



Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 66 nº 847 - junho de 2025

I Conferência de Evangelização e Discipulado APECOM reúne mais de 800 líderes em São Paulo

Evento destacou consciência, foco e capacitação para a missão da Igreja, com preleções do Rev. Randy Pope e líderes da IPB. **Pág. 11**

Comissão Executiva do SC-IPB se reúne em São Luís

Encontro definiu rumos e aprovou contas da Igreja de 8 a 18 de abril.
Pág. 14

Projeto Melquisedeque leva dignidade ao sertão de Pernambuco

Iniciativa da IP de Serra Talhada transforma vidas com educação,
cuidado e esperança no Sítio Barreiros. **Pág. 3**

IBN celebra 80 anos formando líderes para a seara do Senhor



Culto em Garanhuns reuniu ex-alunos, líderes da IPB e convidados para agradecer pela trajetória do Instituto e homenagear seus pioneiros. **Pág. 10**

Discipulado infantil: homens se engajam no ensino bíblico às crianças



Em Manaus, primeiro Treinamento "Mãos e Coração" reúne 20 homens entre os participantes e destaca o valor eterno da instrução infantil na fé cristã. **Pág. 19**

Concílio de Niceia é tema da 7ª Conferência Teológica do Seminário JMC

Evento celebra também os 45 anos da instituição com palestras de alto nível acadêmico e lançamento de livro. **Pág. 13**

Discipulado ribeirinho gera frutos no sul do Amazonas

Evangelista José Marcos, filho na fé do Rev. Ivanildo, retorna ao Lago do Uruapiara como missionário da IPB. **Pág. 24**

IPB celebra o Dia do Diácono Presbiteriano

Pág. 23

Influencers

Segundo definições contemporâneas, *influencers*, ou influenciadores digitais, são pessoas que exercem influência sobre um determinado público por meio de plataformas digitais como *Instagram*, *YouTube*, *TikTok*, *blogs*, entre outras. Essa influência pode ser exercida por meio de opiniões, estilos de vida, comportamentos ou decisões de consumo. Os *influencers* geralmente atraem seguidores a partir da produção constante de conteúdo, desenvolvendo uma relação mais próxima e pessoal com eles. Costumam atuar em diversas áreas, como moda, beleza, gastronomia, viagens, tecnologia, educação, política e até causas sociais, adaptando sua linguagem ao perfil do seu público. Muitas marcas e empresas investem em parcerias com *influencers* para promover seus produtos e serviços, aproveitando a confiança que essas figuras digitais estabelecem com suas comunidades. Desse modo, os *influencers* se tornaram peça fundamental na comunicação e no *marketing* contemporâneos, ao mesmo tempo em que também levantam debates sobre autenticidade, ética e responsabilidade no ambiente digital.

Mas *influencers* não são fenômeno de hoje. De Eva para cá têm havido muitos com consequências que variam em função da natureza e magnitude da influência exercida e da reação dos alcançados por ela.

A mencionada influência de Eva não pode ser exagerada. Tocou no ponto nevrálgico das relações do ser humano com Deus, encontrou um consumidor irresponsável e omisso e provocou o maior desastre jamais enfrentado pela humanidade. Enquanto os *influencers* vendem um produto ou imagem, Eva atingiu o ponto crítico do *status* do ser humano, que passou de criatura feita à imagem de Deus a criatura

caída agora com uma distorcida imagem do Criador.

Anos mais tarde, um *influencer* importante levou a humanidade a querer contornar o impedimento da espada flamejante que barrava a entrada do Éden e a traçar um caminho humano para os portões do céu. Babel, tradicionalmente atribuída a Ninrode, empolgou os consumidores dessa ideia, mas o que era para ser portal do céu tornou-se “confusão”, “porque ali confundiu o Senhor a linguagem de toda a terra e dali o Senhor os dispersou por toda a superfície dela” (Gn 11.9). Povoar a terra era preciso.



Cuidado com os influencers. Vamos curtir e seguir o que Deus disse.”

Os patriarcas Abraão, Isaque e Jacó foram importantes *influencers*, abraçando a aliança e mantendo seus descendentes nela. A duras penas.

Naqueles tempos difíceis, vários contribuíram para acertar ou distorcer a história — como Ruben, Judá e o notável José do Egito, Zafenate Paneia, salvador do mundo. As parteiras do Egito e a anônima filha de Faraó influenciaram de modo significativo, sem uma postagem sequer. Nessa esteira vai surgir Moisés, dialogando com Deus, com Faraó e com os israelitas. Seu número de seguidores às vezes despencava e o povo desejava

voltar imediatamente ao Egito. O projeto Canaã parecia um absurdo, ninguém o curtia.

Foi quando surgiram alguns dos mais nocivos *influencers* da história de Israel. O Senhor ordenou a Moisés que enviasse espiões a Canaã, a terra que ele daria aos filhos de Israel. De cada tribo foi um príncipe (Nm 13.1-2). E o depoimento produzido ficou encharcado de medo e desconfiança. “O povo [...] que habita nessa terra é poderoso, e as cidades, mui grandes e fortificadas; também vimos ali os filhos de Anaque” (v.28). O tamanho da rapaziada os assustou. “[...] éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos [*crise de insegurança*] e assim também o éramos aos seus olhos [*suposição nascida do medo*]” (v.33).

Maus *influencers*. Vendedores de incredulidade e medo. Por isso foram contestados. Calebe e Josué deram outro depoimento. Não que a maioria estivesse mentindo quanto ao que havia visto. Segundo Josué e Calebe, o que os levou de arrastão foi a incapacidade de ver a realidade maior: “A terra pelo meio da qual passamos a espionar é terra muitíssimo boa [...] não sejais rebeldes contra o Senhor e não temais o povo dessa terra, porquanto, como pão, os podemos devorar; retirou-se deles o seu amparo; o Senhor é conosco; não os temais” (Nm 14.7-9). Mas os *influencers* sem fé renegaram a dádiva divina e levaram outros a pecar. Zombaram da palavra de Deus.

O Senhor da aliança manteve sua promessa, mas sabemos o que essa incredulidade custou àquela geração. Boa lição para se recordar quando os filhos de Anaque nos parecem cada vez maiores em nossos dias.

Cuidado com os *influencers*. Vamos curtir e seguir o que Deus disse.

Brasil Presbiteriano

Ano 66, nº 847
Junho de 2025

Rua Miguel Teles Júnior, 394
Cambuci, São Paulo – SP
CEP: 01540-040
Telefone:
(11) 97133-5653
E-mail: bp@ipb.org.br
assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da


IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL
www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho
de Educação Cristã e
Publicações

Conselho de Educação Cristã e
Publicações (CECEP)

Domingos da Silva Dias (*Presidente*)
Misael Batista do Nascimento (*Vice-presidente*)
Anízio Alves Borges
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jaeder Rodrigues
João Jaime Nunes Ferreira
Mário Sérgio Batista
Rodrigo Silveira de Almeida Leitão

Conselho Editorial do BP

Cláudio Marra (*Presidente*)
Anízio Alves Borges
Antônio Cabrera
Ciro Aimbiré Moraes Santos
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jailto Lima do Nascimento
Natsan Pinheiro Matias

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
Fone (11) 3207-7215
www.editoraculturacrista.com.br
cep@cep.org.br

Diretor Superintendente

José Inácio Ramos

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves
Márcia Barbutti de Lima
Timóteo Klein Cardoso

Produtora

Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos

Gabriela Cesario
E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão

Gabriela Cesario

Diagramação

Aristides Neto

Gotas de esperança

Conspiração política



Hernandes Dias Lopes

A monarquia em Israel foi marcada por conspirações sucessivas e regicídios frequentes. O reinado de Saul foi marcado por tensões internas e ataques externos e, por mais de dez anos, esse rei perseguiu Davi, para que este não reinasse em seu lugar. No reinado de Davi, dois de seus filhos, Absalão e Adonias tentaram tomar o poder. No reinado de Salomão, Jeroboão foi perseguido e precisou refugiar-se no

Egito para não ser assassinado pelo rei.

Com a morte de Salomão, o Reino Unido foi dividido e dez das doze tribos seguiram a liderança cismática de Jeroboão I, formando o reino do Norte, com dezenove reis e oito dinastias. O filho e sucessor de Jeroboão I, Nadabe, foi assassinado por Baasa, que tomou o poder e seu filho e sucessor Elá foi assassinado por Zinri, que permaneceu no poder apenas uma semana e por pressão popular cometeu suicídio.

Onri assumiu o poder e foi sucedido por Acabe, seu filho. Amazias, seu filho e sucessor, foi assassinado e Jorão, seu irmão, reinou em seu lugar. Jorão foi assassinado por Jeú, cuja família esteve no poder por quatro gerações: Jeocaz, Jeoás, Jeroboão

II e Zacarias. Este foi assassinado por Salum, que governou pouco tempo e foi assassinado por Menaém. Seu filho Pecaías foi assassinado por Peca, que depois de vários anos no poder, foi assassinado por Oseias. Este não concluiu seu reinado, pois foi destronado pela invasão da Assíria. O reino do Norte que durou de 931 a 722 a.C., foi um festival macabro de intrigas, conspirações e mortes.

No reino Sul, alternaram-se no poder reis piedosos e reis perversos. Dentre os reis piedosos citamos Asa, Josafá, Uzias, Jotão, Ezequias e Josias. Ascenderam ao poder, também, homens perversos como Roboão, Jeorão, Acaz e Manassés. Embora Judá, o reino do Sul, sobrevivesse mais de um século depois da queda do reino do Norte, por causa de

sua rebelião contra Deus, também foi entregue nas mãos da Babilônia em 586 a.C., e amargou uma doloroso cativeiro de setenta anos.

Mesmo parte do povo de Judá voltando à sua terra, depois do cativeiro babilônico, o povo de Deus ficou sob domínio estrangeiro nos impérios Medo-Persa, Grego e Romano. A transgressão da aliança custou ao povo de Deus muito sofrimento e não poucas baixas. Precisamos inclinar nossos ouvidos para compreender que a história é nossa pedagoga ou será nossa coveira. Quem não aprende com a história está fadado a repetir seus erros. O pecado é o opróbrio das nações. Acautelemo-nos!

O Rev. Hernandes Dias Lopes é o Diretor Executivo de Luz para o Caminho e colunista do *Brasil Presbiteriano*.

Evangelização e ação social

Projeto da IP de Serra Talhada leva justiça e esperança ao Sertão de Pernambuco

Há uma década, a zona rural de Serra Talhada (PE) tem sido transformada por uma iniciativa que une fé, serviço e justiça social. O Projeto Melquisedeque (cujo nome significa “Rei da Justiça”) é uma ação social da IP de Serra Talhada, que assiste regularmente mais de 50 famílias do Sítio Barreiros, comunidade marcada pela dura realidade da dependência da agricultura de subsistência.

O sonho nasceu no coração de Jaciene Lima, membro da IP de

Serra Talhada, e atual coordenadora do projeto. Em uma visita à região com uma missionária, avistou crianças brincando à beira da estrada e sentiu o desejo de iniciar um trabalho com elas. Assim que conseguiu um veículo, voltou ao local com sua cunhada para oferecer aulas de reforço escolar.

O que começou de modo simples ganhou força quando a IP de Serra Talhada abraçou o projeto. Com apoio de parceiros e projetos missionários, foi construída uma

estrutura completa: cinco salas de aula, cozinha, brinquedoteca, sala de reunião e parquinho. Toda a manutenção é feita por meio de doações e pelo investimento fiel da igreja local.

Atualmente, o Projeto Melquisedeque oferece reforço escolar duas vezes por semana, além de atendimento médico e ações sociais voltadas às famílias da comunidade. O espaço tornou-se um ponto de referência e acolhimento, promovendo dignidade, educação e cuidado integral.

O início movido por um olhar sensível de compaixão se tornou, ao longo dos anos, uma resposta concreta ao amor de Cristo. E enquanto houver crianças no Barreiros, o Projeto Melquisedeque continuará sendo uma expressão viva da justiça e da graça de Deus no sertão nordestino.

Se você deseja conhecer melhor o Projeto Melquisedeque e contribuir para esta ação, conheça o trabalho da IP de Serra Talhada através do perfil da igreja no Instagram: @ipserratalhada

Liderança, Fé e Trabalho

Liderança, fé e trabalho no contexto cristão

Paulo César Diniz

As palavras liderança, fé e trabalho, embora distintas, são complementares na prática cristã. Uma liderança exercida com fé inabalável em Deus pode inspirar e impulsionar seguidores, colaboradores e membros de igrejas para realizarem trabalhos exponenciais para o Reino de Deus.

A liderança é um tema amplamente estudado e desejado, mas frequentemente mal compreendido, especialmente em sua aplicação prática. No contexto eclesial brasileiro, desde as cidades centrais até os rincões mais distantes, observamos a necessidade de uma compreensão mais profunda deste conceito.

Definir liderança é um desafio complexo. Robbins (2020) a descreve como “a capacidade de

influenciar um conjunto de pessoas para alcançar metas e objetivos”. Hersey e Blanchard (1986) complementam, definindo-a como “um processo de influenciar as atividades de um indivíduo ou grupo para a consecução de um objetivo numa dada situação”. Importante notar que liderança não se resume à pessoa do líder, mas envolve um processo que inclui líder, seguidor e contexto.

No contexto eclesial, quando somos chamados ao ministério, surgem expectativas sobre nossa gestão e liderança. Stott (2016) identifica cinco desafios fundamentais para líderes cristãos:

1. Identidade cristã autêntica. O líder cristão deve ter nascido de novo, reconhecer o senhorio de Jesus Cristo e demonstrar o fruto do Espírito Santo: “amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio” (Gl 5,22-23).

Sua vida deve ser pautada pelas disciplinas espirituais: interiores (meditação, oração, jejum, estudo), exteriores (simplicidade, solicitude, submissão, serviço) e associadas (confissão, adoração, orientação, celebração).

2. Cuidado pessoal e doutrinário Seguindo a orientação de Paulo a Timóteo: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina” (1Tm 4,15-16). Enquanto enfatizamos o aprendizado doutrinário, frequentemente negligenciamos o autocuidado. Paulo estabelece uma ordem de prioridade que inclui saúde espiritual, física, emocional e mental.

3. Cuidado com a família. O primeiro ministério de um líder é sua família. Precisamos zelar por nossas esposas, filhos e, quando aplicável, por nossos pais que um dia cuidaram de nós.

4. Imitação de Cristo. Jesus é o paradigma da liderança eclesial-

tica como cabeça da Igreja. O líder cristão atua como co-pastor com Jesus no exercício da liderança eclesial.

5. Exercício da liderança eclesial. O líder deve praticar as qualificações de caráter descritas em 1 Timóteo 3,1-13, conhecer seus direitos e deveres com diferentes classes de pessoas (1 Timóteo 5,1-16) e exercer a liderança conforme os deveres estabelecidos em 1 Pedro 5,1-4.

As temáticas *Liderança, Fé e Trabalho* apresentam demandas e desafios significativos no contexto eclesial e organizacional. Estes temas merecem ser compartilhados e explorados por uma liderança cristã séria e comprometida com os princípios bíblicos.

O Rev. Paulo César Diniz de Araújo, é pastor na IP da Ponta Negra (IP Manaus), ensina no Seminário Presbiteriano da Amazônia, SPA, e é membro do Conselho de Curadores e do Deliberativo do Mackenzie.

Plantação de Igrejas

Luz em Mathias Velho, RS

No sábado, dia 10 de maio, um ano após as terríveis enchentes que alagaram o RS, nós inauguramos o templo da IP Esperança no meio do bairro Mathias Velho em Canoas.

A IP Esperança é um projeto de plantação de igreja idealizado pela IP Canoas, que iniciou informalmente há um ano, e neste dia memorável se consolida com a recepção dos primeiros crentes que foram batizados

e recebidos como membros.

Na ocasião, contamos com a representação das lideranças religiosas da região sul: Rev. Osias Correia, vice-presidente do SSB; Presb. Wilson, tesoureiro do PRVS.

O culto foi conduzido pelo Sem. João Machado, obreiro da IP Esperança, e pelo Rev. Alceu Petró Jr., que cresceu neste bairro. Pregou o Rev. Daniel Alves, pastor da IP Canoas que falou sobre “A esperança que renasce”



baseado em Lamentações 3.

O templo estava cheio de pessoas que uniram suas vozes em adoração ao Senhor.

Assim, inauguramos esta casa de oração que há de servir como farol da Esperança para todos que moram nesta região.

Memória

Rev. Álvaro Reis (1864-1925): Centenário de sua morte

Nelson de Paula Pereira

Morre o chefe dos protestantes! Assim foi anunciada, no jornal *Correio da Manhã*, a morte do grande tribuno, Rev. Álvaro Emygdio Gonçalves dos Reis. Nascido em 22.03.1864, na cidade de São Paulo, era filho de Miguel Gonçalves dos Reis e Izabel Maria de Almeida Reis (1840-1900), imigrantes portugueses e católicos romanos. Sua mãe converteu-se à fé evangélica e, em 02.03.1873, fez sua pública profissão de fé na Igreja Presbiteriana de São Paulo (hoje Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo), tendo como celebrante o Rev. George Whitehill Chamberlain (1839-1902). Álvaro tinha 9 anos de idade na época.

Estudou na Escola Americana, gérmen do Mackenzie, até os 14 anos de idade. Começou a trabalhar no comércio e depois na Companhia Paulista de Estradas de Ferro, como graxeiro. Foi nessa ocasião que conheceu, na gare da Estação de Campinas, o Rev. John Boyle (1845-1892). Em 29.10.1882, na Igreja Presbiteriana de Mogi Mirim (hoje IPI), fez a sua pública profissão de fé, tendo como oficiante o referido missionário. Nesse mesmo ano, concluiu o Curso de Humanidades, aos 18 anos de idade. Sentiu-se vocacionado ao Ministério Pastoral. Aspirante, tornou-se candidato e ingressou no curso teológico do Colégio Internacional de Campinas, sendo a sua matrícula de nº 1.

Casou-se com Maria da Fonseca (1868-1953), na Igreja Presbiteriana de Campinas (hoje IPI), no dia 21.08.1886, em cerimônia realizada pelo Rev. Edward Lane (1837-1892). Foi licenciado pelo



Presbitério de Campinas e Oeste de Minas, em 02.09.1888, e ordenado na Igreja Presbiteriana de São João da Boa Vista, exatamente um ano depois, em 02.09.1889, pelo Presbitério de Minas. Seu ministério teve início na região da Mogiana, divisa entre São Paulo e Minas Gerais, tendo percorrido o longo campo missionário presbiteriano. Visitou, ainda, o Triângulo Mineiro e Goiás. Participou da organização de muitas igrejas nessas regiões. Pastoreou as igrejas de Mogi Mirim e Itapira, no Estado de São Paulo.

Em 25.06.1896 foi eleito, por unanimidade, pastor efetivo da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, sendo empossado pelo Presbitério do Rio de Janeiro (PRJN), em 06.05.1897. Iniciava-se, assim, um longo e profícuo ministério. Foram 28 anos de pastoreado na Igreja do Rio. Nesse período foram abertos 58 pontos de pregação e congregações, algumas das quais posteriormente foram organizadas em igrejas. Sua vida conciliar foi intensa. Esteve presente nas reuniões do Sínodo (desde a primeira em 1888 até a de 1907) e da Assembleia Geral (desde a primeira em 1910 até a

de 1924). Foi moderador (presidente) da Assembleia Geral (atual Supremo Concílio) em 1910 e 1920; moderador do Presbitério do Rio de Janeiro (1897 e 1898) e moderador do Sínodo Central da Igreja Presbiteriana do Brasil (1916).

Como polemista, debateu temas relacionados ao romanismo, ao espiritismo, à laicidade do Estado e da Educação, ao casamento civil e à História. No seio presbiteriano, as questões do Seminário, da Maçonaria, do batismo e do uso do cálice individual. Em questões sociais, foi idealizador do Orfanato Presbiteriano (atual Instituto Presbiteriano Álvaro Reis de Assistência à Criança e ao Adolescente – INPAR), organizado em 1910, no Rio de Janeiro. Quanto ao amparo à velhice, em 1899 a Igreja do Rio fundou sob os seus cuidados um asilo para idosos. Participou da organização de outras instituições como a Associação Cristã de Moços (ACM), o Hospital Evangélico e a Sociedade de Esforço Cristão, todas no Rio de Janeiro.

Representou a igreja nacional no Congresso Mundial de Escolas Dominicais (EUA), na Assembleia Geral da igreja-mãe (EUA) e na Conferência Missionária Mundial de Edimburgo, todas ocorridas em 1910. Esteve, ainda, nesse ano, na reorganização da Igreja Presbiteriana de Lisboa, Portugal. Foi delegado no Congresso da Obra Cristã na América Latina, ocorrido no Panamá em 1916. Participou da organização da Comissão Brasileira de Cooperação (CBC), em 1916. Esteve presente na 8ª Convenção Mundial das Escolas Dominicais, em Tóquio, Japão, em 1920. Sua última participação no exterior foi no Congresso da Obra Cristã na América do Sul, reunido em Montevidéu, Uruguai, em 1925.

Como escritor, publicou inúmeros artigos e folhetos, a maioria editados e lançados como livros (cerca de 40). Fundou o jornal *O Puritano* como um periódico da Igreja do Rio, que depois se tornou o órgão oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil. Muitos de seus filhos na fé se tornaram ministros do evangelho: Revs. Anders Jensen, Américo Cardoso de Menezes, Abdias Nobre, Bernardino de Souza, Constâncio Homero Omegna, Firmino Miguez, Júlio Nogueira, Dr. Lysanias de Cerqueira Leite, Manoel Alves de Brito, Octavio Jensen, Dr. Victor Coelho de Almeida e William Kerr.

Na madrugada do dia 04.06.1925, na casa pastoral anexa ao templo da Igreja do Rio, morria o baluarte presbiteriano. O velório, no templo, com centenas de coroas de flores, recebeu cerca de 3 mil pessoas e o cortejo fúnebre ao cemitério de São Francisco Xavier, no bairro do Caju, foi acompanhado por cerca de 250 automóveis, conforme notícia de *O Puritano*. Estiveram presentes e fizeram uso da palavra inúmeras personalidades e pastores presbiterianos e de outras igrejas. Poderíamos escrever muito mais sobre a vida e ministério do Rev. Álvaro Reis, mas este espaço não seria suficiente. Seu nome foi imortalizado em ruas, praças, escolas públicas e um grupo de escoteiros. No ano do centenário de sua morte, prestamos essa justa e merecida homenagem ao grande servo do Senhor, que *“... mesmo depois de morto, ainda fala”* (Hb 11. 4).

APMT – Projeto Manarah / Projeto Atos

Louvem-te os povos todos (sl 67.3)

Arquimedes Oliveira

Em outubro de 2024, Rev. Osni Ferreira, Umair Emanuel e eu estivemos em Hyderabad, sul do Paquistão, na província do Sindih para conhecer a comunidade cristã local e visitar duas tribos de povos não alcançados, muçulmanos e hindus. Foi uma bênção! Um privilégio e aquela certeza de que não somos dignos de receber do Senhor tamanha oportunidade. Eu preguei em uma das tribos e o pastor Osni pregou na outra tribo.

Naquele momento pudemos conhecer a Igreja Perseguida local e testemunhar como Deus está fortalecendo o seu povo mesmo em regiões tão hostis como aquela. Saímos dali com a certeza de que voltariamos e com o desejo de ajudá-los sendo os instrumentos do Senhor na capacitação, fortalecimento e



acolhimento daquele povo. E, novamente, Deus nos concedeu o privilégio de servi-lo.

Neste mês de abril de 2025, Osni, Umair e eu nos reunimos com o irmão paquistanês responsável pela equipe de obreiros locais em Hyderabad. O objetivo foi manifestar nosso compromisso de caminhar junto com eles no avanço do evangelho naquela região. Ele nos expli-

cou a difícil situação dos nossos irmãos naquela área, da extrema pobreza à cruel perseguição. Nós nos comprometemos em ajudá-los espiritual e financeiramente para que as comunidades sejam alimentadas, vestidas e até mesmo tenham acesso a água potável.

Tudo isso para termos a oportunidade de pregar o evangelho entre povos muçulmanos e

hindus com os quais os irmãos já iniciaram contato. O objetivo também é o de fornecer capacitação teológica para os obreiros locais. Desse modo, o evangelho avança e novos adoradores serão multiplicados na região.

Orem por nós, irmãos e irmãs, e participem conosco desta missão para que tudo o que estamos planejando para avançar com o evangelho nos confins da terra seja abençoado pelo Senhor da seara. Que Cristo seja exaltado e glorificado por meio de tudo o que fizermos. Que o Deus Todo Poderoso proteja a sua Igreja do mal e que o Espírito Santo alcance a vida dos eleitos.

Ao Senhor Deus sejam toda a glória, a majestade, o louvor, a adoração e o domínio, para todo sempre. Amém!

Esta é uma ação conjunta do Projeto Manarah, missionários Osni e Teresa, e do Projeto Atos, missionários Arquimedes e Gyselle, todos obreiros da APMT. O Rev. Arquimedes Oliveira integra a equipe pastoral da IP Vila Mariana, SP

Celebração

Igreja Presbiteriana do Sinai completa 59 anos

Sergio Kitagawa

No dia 1 de maio de 2025, a IP do Sinai, em Niterói, RJ, completou 59 anos de organização. O trabalho, iniciado em uma residência na rua Riudades, teve o apoio da igreja-mãe, a IP de Niterói, então pastoreada pelo Rev. Antônio Elias. Quando organizada, a igreja teve como primeiro pastor o Rev. Felipe

Dias. As comemorações tiveram início no dia 10.05, quando se realizou encontro de confraternização com toda a igreja, num dia de comunhão com devocional, churrasco, piscina e futebol. As celebrações tiveram o seu clímax com Culto de Gratidão realizado no domingo, dia 18.05, às 18h, conduzido pelo pastor da Igreja, Rev. Ewerton Borges de Sousa. Houve participação do coral Ofélia Malhuy, da igreja local, e do

grupo Zamar Kadoshi, da IP Mari-cá. O pregador foi o Rev. Juarez Marcondes Filho, pastor da IP Curitiba e secretário executivo do SC/IPB. Sob o tema Igreja Presbiteriana do Sinai – uma Igreja perseverante, com base em Atos 2.42, a igreja segue sua caminhada de fé e perseverança rumo aos 60 anos a serem comemorados, com a graça de Deus, em 2026.

O Rev. Sergio Kitagawa é Pastor Auxiliar na IP Sinai e presidente do Sinodo Leste Fluminense



Dia de Comunhão



O Conselho da Igreja e o pregador da noite, Rev. Juarez

Legislação e Justiça

Transferência de membros no âmbito da IPB



George Almeida

O sistema presbiteriano de governo valoriza sobremaneira a membresia das igrejas locais, estabelecendo princípios e normas que regem a admissão, a manutenção, a exclusão e a transferência de membros. Pertencer a uma igreja local, sem dúvida, é um privilégio. Mas ninguém está obrigado a permanecer nela. Variadas razões podem motivar a saída do membro, que não deverá ser impedida, salvo se estiver respondendo a processo disciplinar (CI/IPB, art. 23, § 1º).

Propriamente quanto à transferência, o art. 18, alíneas “a” e “b”, da CI/IPB, prevê que a transferência dos membros comungantes da igreja ou congregação dar-se-á por *carta de transferência com destino determinado e por jurisdição ex officio*. Por sua vez, o art. 19 assegura a concessão de carta a membros comungantes e não comungantes para *qualquer igreja evangélica*. Interpretando este

dispositivo, a resolução CE-2012 – DOC. CLX, deixa claro que a igreja destinatária deve apresentar as marcas da verdadeira igreja.

No que diz respeito à *iniciativa da transferência, a regra é que ocorra a pedido do membro comungante*, tanto a sua quanto a de seus filhos menores ou pessoas menores sob sua guarda e responsabilidade, arrolados como membros não comungantes da igreja de origem (CI/IPB, art. 19, *caput* e parágrafo único). Logo, exige-se expressa manifestação de vontade. Excepcionalmente, a transferência poderá ocorrer por *jurisdição ex officio*, quando o membro estiver residindo em outra localidade e ali frequentando a igreja local há mais de um ano, sem que tenha solicitado a sua transferência à igreja de origem (CI/IPB, art. 16, alínea “e”, e art. 22, § 2º).

Quanto ao trâmite do pedido da transferência, é necessário observar que o texto constitucional apresenta uma diretriz geral, não descendo a pormenores. De maneira que a provocação da transferência requer um trato ponderado, por parte do conselho da igreja de origem e, também, do conselho da igreja destinatária da carta. Quem expede deve conhecer o destinatário e quem recebe deve conhecer a igreja de origem do membro – afinal de contas, o conselho não está obrigado a receber alguém que, mesmo vindo

de uma igreja presbiteriana, se oponha às doutrinas, ao governo e à disciplina da IPB.

Sobre essa matéria, a resolução CE-2025 – DOC. CXLV esclarece pontos relevantes. Senão, vejamos: a) da comunicação entre os conselhos das igrejas de origem e destinatária da transferência – “concílios posicionados no mesmo patamar hierárquico podem se comunicar diretamente, sem que isso afronte o art. 63, da CI/IPB; sendo assim, nada obsta ao conselho de uma igreja solicitar a transferência de membro diretamente ao conselho de outra igreja”; b) do aspecto constitucional – “a norma constitucional, pelo seu caráter geral e alcance aberto, é dotada de maior grau de abstração e, por isso mesmo, resulta numa linguagem mais vaga, não descendo à regulamentação exaustiva de procedimentos em vários assuntos, dentre eles a transferência de membros entre igrejas, matéria que pode ser solucionada através de regimentos internos ou orientada pelo bom senso e pela razoabilidade, tendo sempre em vista o princípio da fraternidade cristã (art. 2º, da CI/IPB), que deve nortear o relacionamento entre as igrejas locais da IPB”; c) da iniciativa para a transferência – “é correto admitir a deflagração da transferência, tanto no conselho de origem quanto no conselho destinatário

da carta, uma vez que a exigência de um ‘destino determinado’ (art. 18, da CI/IPB) e do envio da carta ‘diretamente à autoridade eclesial competente’ (art. 21, da CI/IPB) pressupõe o conhecimento prévio do conselho destinatário da transferência, permitindo ao intérprete considerar, não apenas a iniciativa da autoridade expedidora da carta, como também a solicitação da autoridade destinatária da transferência”; d) do direito à transferência – “é direito do membro em plena comunhão permanecer vinculado à igreja de origem ou vincular-se a outra igreja idoneamente evangélica, não podendo o conselho negar-lhe a carta de transferência, pois essa negativa, sem motivo plausível, configura retenção indevida”.

Por fim, é oportuno lembrar que a IPB é uma federação de igrejas locais (CI/IPB, art. 1º), cujo relacionamento deve ser facilitado para que se preserve a unidade, ainda que cada igreja guarde suas peculiaridades. A mudança de membros, de uma para outra igreja, no âmbito desta denominação, deve ser tomada como fato normal, desde que a motivação não viole princípios bíblicos, confessionais e constitucionais estabelecidos.

George Almeida é presbítero na IP de Brotas, em Salvador, Presidente do Sínodo Central da Bahia (SCH), 1º Secretário da Mesa do SC/IPB e Relator da Comissão Permanente do Manual Presbiteriano



Uma excelente contribuição para que os cristãos sejam ainda mais instruídos em sua fé.

compre aqui



A Palavra e a nossa santificação



Hermisten Costa

Paulo relaciona a nossa responsabilidade de santidade com o privilégio de nossa eleição: *“Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade”* (2Ts 2.13-14).

A eleição não é conhecida só por nossa posição doutrinária ou por nossos discursos teológicos, mas, pelo nosso testemunho. Calvinistas e arminianos, sem dúvida, poderão ser salvos, se arrependidos de seus pecados, confiarem unicamente em Cristo para sua salvação. Estar certo doutrinariamente, ainda que seja de extrema relevância, não significa ser salvo. Necessitamos de nos arrepender e crer em Cristo.

A eleição de Deus é uma força dinâmica envolvente na vida dos crentes. Portanto, ainda que o nosso conhecimento não seja absoluto, nem inspirado, temos as evidências. Paulo e Silas, por exemplo, puderam “ver” – um conhecimento fundamentado na experiência –, perceber nos crentes de Tessalônica, evidências de sua eleição (1Ts 1.4). A fé genuína é perceptível.

A santificação não é algo periférico ou acidental em nós, antes, é um propósito para o qual devemos nos concentrar com todas as nossas forças a fim de cumprir o plano de Deus para nós.

Em síntese, a santificação é um imperativo expresso por Deus em sua Palavra para todos os seus filhos. A vida cristã é um desafio à santidade (Ef 1.4). De fato, não pode existir vida cristã estagnada. Por isso, na vida dos eleitos de Deus não há lugar para a aculturação passiva ao pecado. Deus nos chama à santidade, conforme a sua soberana vocação sábia. Sendo assim, a santificação faz parte essencial da vida da Igreja.

Quando ora para que o Pai nos santifique por meio da verdade, Jesus pede que se cumpra o desígnio de nossa eleição em santificação! A obra de Cristo não ficou inacabada, antes, é completa. Tudo o que ele faz é perfeito. Ele cumprirá em nós o seu propósito de santificação, conduzindo-nos à plena alegria da salvação.

A santificação é uma vocação incondicional de todo o povo de Deus (Ef 1.4). De fato, não há salvação sem santificação. A nossa eleição e salvação se evidenciam em nossa santificação; em nosso desejo de fazer a vontade de Deus.

Na oração sacerdotal, Jesus evidencia dois dos meios de santificação: Ele ora ao Pai e especifica: *“Santifica-os na verdade; a tua Palavra é a verdade”* (Jo 17.17).

Pedro nos diz que no campo espiritual não precisamos improvisar. Tudo de que necessitamos para o nosso crescimento espiritual foi-nos concedido por Deus. Ele afirma que segundo o poder de Deus, *“nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória”* (2Pe 1.3).

Em teologia denominamos essas “coisas que nos conduzem à piedade”, de meios de graça ou meios de santificação. No Breve Catecismo de Westminster, em resposta à pergunta 88, *“Quais são os meios exteriores e ordinários pelos quais Cristo nos comunica as bênçãos da redenção?”*, lemos: “Os meios exteriores e ordinários pelos quais Cristo nos comunica as bênçãos são as suas ordenanças, especialmente a **Palavra, os sacramentos e a oração**, os quais todos se tornam eficazes aos eleitos para a salvação” (grifos meus).



Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade”
(2Ts 2.13-14)

Mas Deus pode se valer de quaisquer meios que escolher para o nosso amadurecimento. Um câncer ou as tentações satânicas podem, pelo poder operante de Deus, se transformar em provações que nos levam à maturidade.

O Espírito honra unicamente a sua Palavra. Não queiramos substituí-la por nossos métodos ou nossa experiência. Deus nos concedeu o que é suficiente. Ele não precisa de nossa engenhosidade para edificar o seu povo e conduzi-lo à maturidade na fé.

Quando falamos da relação do Espírito Santo com a Pala-

vra, temos em vista que foi esse o principal meio estabelecido por Deus, por intermédio do qual o Espírito age com vista à nossa submissão a Deus em santificação.

O mesmo Espírito que inspirou os escritores sagrados a fim de que registrassem de forma infalível e inerrante a Palavra de Deus (2Tm 3.16; 2Pe 1.20-21), a aplica aos nossos corações, nos regenerando (Tt 3.5; 1Pe 1.23) e santificando.

Considerando que Deus age por intermédio da Escritura, seu estudo sério e sistemático é fundamental para o nosso crescimento espiritual.

O conhecimento de Deus e de sua Palavra evidenciam-se pela sua prática. Por isso, quando lemos e estudamos a Bíblia devemos desejar ser conduzidos a Deus em reverência e adoração, prontos para ouvir a sua voz e praticá-la.

O Espírito fala por intermédio da Palavra, nos convencendo de nossos pecados e da necessidade do perdão, nos humilhando, nos dispendo a orar, confessar, agradecer, interceder, louvar e confiar. Portanto, é impossível uma vida de crescimento espiritual distante da Palavra. Jesus orou ao Pai para que nos santificasse por meio dela. Deus tem feito isso ao longo da História. Cabe a nós nos valermos desse maravilhoso privilégio, meditando na Palavra e rogando a graça e o poder de Deus para compreendê-la e vivenciá-la. Que Deus nos ajude. Amém.

Celebração

Igreja Presbiteriana de São Carlos – 150 anos

Alderi Souza de Matos

O ano de 1875 testemunhou o surgimento de três novas igrejas presbiterianas no Brasil, duas em São Paulo (Dois Córregos e São Carlos) e uma na Bahia (Cachoeira). A igreja de São Carlos foi a 17ª a ser organizada na história da IPB. Seu fundador foi o ilustre pioneiro do interior paulista, Rev. João Fernandes Dagama, missionário português estabelecido em Rio Claro, cuja igreja organizou em abril de 1873. A organização da IP de São Carlos, com sete membros iniciais, se deu no dia 25 de abril de 1875, na residência do Sr. José Castilho de Moraes, no sítio Monjolinho. Foi a primeira igreja evangélica do município.

Pouco tempo depois, o trabalho foi transferido para a zona urbana, ficando sediado inicialmente na rua da Mata (atual 13 de Maio). Em 1893, na rua Dona Alexandrina esquina com a rua São Sebastião, foi construído o bonito templo, que posteriormente, nas décadas de 1920 e 1950, sofreu duas grandes reformas, sendo construída a imponente torre e o pavilhão. A bela e valiosa edificação é considerada um “imóvel de interesse histórico-cultural” pela Fundação Pró-Memória de São Carlos, órgão da administração municipal. A princípio a igreja ficou filiada ao Presbitério do Rio de Janeiro, o único então existente, passando depois a pertencer ao Presbitério de Minas (1888), ao Presbitério Oeste de São Paulo (1900) e ao Presbitério de Rio Claro (1947).

Ao longo da sua história, a



igreja teve grande número de pastores. Nos primeiros 50 anos, estiveram à frente do trabalho os Revs. João Fernandes Dagama, Robert Lenington, John Beatty Howell, Herculano Ernesto de Gouvêa, Bento Ferraz, João Vieira Bizarro, Antônio André Lino da Costa, Alfredo Guimarães, Laudelino de Oliveira Lima, João Francisco da Cruz, Baldomero Garcia, Salomão Ferraz, Otávio Jensen, Renato Ribeiro dos Santos e José Carlos Nogueira. Vários desses pioneiros foram elementos de grande destaque no cenário presbiteriano nacional.

O segundo meio século começou com o pastorado do Rev. Luiz Rodrigues Alves, recém-ordenado, seguido do veterano Herculano de Gouvêa, que retornava à igreja. Os pastores seguintes foram Renato Ribeiro dos Santos, Agostinho Piquet Carvalhosa, Gutemberg de Campos, Raimundo Loria,

Benedito Alves da Silva, Nelson Armando de Paula Bonilha, Joaquim Alcântara Ferreira Santos, David Azevedo, novamente o agora veterano José Carlos Nogueira e Naor Garcia, posteriormente agraciado com o título de pastor emérito. Em seu pastorado foi comemorado o centenário da igreja, em 1975, sendo pregadores convidados os Revs. Boanerges Ribeiro e Matheus Benevenuto Jr. Três anos depois, D. Eunice Diva Garcia publicou um importante livro narrando a história do primeiro século de vida da igreja.

Ao longo dos anos, sob a bênção de Deus, o trabalho cresceu e se multiplicou. Surgiram diversas igrejas-filhas, cada qual com a sua própria história: Filadélfia, Bela Vista, Vila Alpes, Ibaté e Ebenézer. Vários filhos da igreja abraçaram o ministério, como o Rev. Silas Augusto Tscherne, segundo missionário da IPB no Paraguai (sucessor

do Rev. Evando Luiz da Silva); o Rev. Nelson Duílio Bordini Marino, que foi secretário executivo do Supremo Concílio, e o Rev. Sebastião Silvestre. Desde 1984, a igreja está jurisdicionada ao Presbitério de São Carlos, do qual é a sede, e ao Sínodo de Limeira.

Depois do Rev. Naor Garcia, estiveram à frente da igreja os Revs. Marcos Roberto Inhauser, Lúcio Gomes Sathler, José Queirino Tavares Neto, Hudson Corrêa Lopes, Roberto Silva Fonseca, André Luciano Boechat Mello, Cirilo José Gabriel Nunes e William Roberto da Silva, o pastor atual, tendo como auxiliar o Rev. Ricardo Rennó. As comemorações do sesquicentenário contaram com a presença do Rev. Wagner dos Santos, filho



Rendam graças ao Senhor por sua bondade e por suas maravilhas para com os filhos dos homens”

da igreja, pastor da 2ª IP de Rio Claro e presidente do Sínodo de Limeira. No transcurso de data tão auspiciosa, sejam nossas as palavras do precioso refrão do salmo 107: “Rendam graças ao Senhor por sua bondade e por suas maravilhas para com os filhos dos homens”.

Educação Teológica

IBN celebra 80º aniversário em Garanhuns

Thiago Ferreira

O Instituto Bíblico do Norte (IBN) celebrou, no dia 2 de maio de 2025, o 80º aniversário de sua fundação. O culto em ações de graças pelo aniversário do IBN aconteceu no auditório do Colégio Presbiteriano Quinze de Novembro, em Garanhuns. Pregou o Rev. Roberto Brasileiro, Presidente do SC/IPB e Diretor do Instituto Bíblico Eduardo Lane (IBEL).

Durante a celebração dos 80 anos do IBN houve a participação do conjunto de sinos e do novo coral do Instituto Bíblico do Norte, além da Banda Sal da Terra. Também estiveram presentes alunos, ex-alunos, corpo docente, discente e ex-diretores. Registramos a presença de convidados de várias localidades do nordeste nessa grande festa de aniversário.

Estiveram presentes também o diretor do Colégio Presbiteriano Quinze de Novembro, Presb. Alexandre Monteiro, os membros do Conselho Deliberativo do IBN, tendo como seu atual presidente o Rev. Digleiton Galvão. O Diretor do IBN é o Rev. Mariano Alves Júnior e Capelão o Rev. Suetônio de Souza.

“Em 1º de maio de 1945, o IBN foi organizado, inicialmente, na cidade do Recife, nas dependências do Colégio Agnes. Mas, em 1955, foi inaugurado este prédio e estas instalações que funcionam até hoje, aqui na cidade de Garanhuns, na Avenida Doutor Celso Galvão. Nesta data marcante, de 80 anos, nós não poderíamos nos esquecer dos pioneiros, o casal fundador do IBN, os missionários americanos Edwin Raynard Arehart e Frances Arehart.



Eles viveram muitos anos nesta cidade”, recorda o Rev. Mariano Júnior, atual diretor geral do IBN.

CURSOS – O IBN oferece os cursos de Plantadores de Igrejas (CPI), de Música e de Formação de Líderes, além dos cursos de Preparação de Obreiros (CPO) e Pré-Teológico (CPT). Para ser aluno do IBN, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e que seja um membro batizado e comungante de uma igreja reconhecidamente evangélica.

“O IBN tem recebido alunos de várias regiões, principalmente do nordeste, mas também de outras regiões do Brasil”, finalizou Rev. Mariano Júnior.



80 anos preparando obreiros para seara do Senhor.

Rev. Thiago Ferreira é Secretário do Conselho Deliberativo do IBN

APECOM

I Conferência de Evangelização e Discipulado APECOM reúne mais de 800 líderes em São Paulo

que acontece na vida de uma igreja quando ela se engaja em cumprir a ordem deixada por Jesus na Grande Comissão?

Essa foi a pergunta que norteou o I Congresso de Evangelização e Discipulado da APECOM, que aconteceu nos dias 4 e 5 de abril deste ano, no Auditório Ruy Barbosa (Mackenzie, SP), com o tema: “*A Igreja Intencional: Consciência, foco e capacitação para a missão.*”

O evento reuniu mais de 800 pessoas e teve sua abertura marcada por momentos de louvor conduzidos por Júlio Filho (Banda Purples). A palavra devocional foi ministrada pelo Rev. Rosther Guimarães Lopes, presidente da APECOM, que trouxe uma reflexão profunda baseada na Parábola do Filho Pródigo (Lc 15).

Na primeira palestra, o Rev. Randy Pope (Perimeter Presbyterian Church) apresentou uma definição bíblica de discipulado, que, segundo ele, abrange tudo o que Deus utiliza para conduzir uma pessoa à fé cristã e ao crescimento rumo à maturidade.



Encerrando o primeiro dia, uma mesa-redonda foi conduzida pelo Rev. Rodrigo Leitão, executivo da APECOM, com a participação dos Revs. Jean Chagas e Davi Nogueira Guedes, ambos conselheiros da missão.

No segundo dia de conferência, a devocional foi conduzida pelo Rev. Robinson Grangeiro, chanceler do Mackenzie e também conselheiro da APECOM. Em sua exposição do texto de Atos 12.19–26, Grangeiro destacou como a pregação do

evangelho e o discipulado foram fundamentais para o surgimento da Igreja.

Na sequência, o Rev. Randy Pope abordou os desafios enfrentados pela igreja contemporânea na formação de discípulos. Segundo ele, muitos dos métodos atuais têm sido ineficazes, resultando em uma maturidade espiritual estagnada entre os crentes. Ele então apresentou qualificações neotestamentárias que evidenciam um discípulo maduro em Cristo.

O encerramento da conferência contou com duas oficinas práticas. A primeira, ministrada pelo Rev. Paulo de Tárzio Passos (Coordenador de Evangelismo da APECOM), focou na capacitação de líderes para a evangelização. A segunda, conduzida pelo Rev. Jean Chagas, tratou da capacitação para o discipulado. Finalizando o congresso, o Rev. Randy Pope trouxe uma palavra sobre como um estilo de vida missional pode impulsionar o crescimento espiritual e fortalecer a caminhada cristã.

Ao fim de dois dias intensos de reflexão, aprendizado e comunhão, o I Congresso de Evangelização e Discipulado da APECOM não apenas lançou um chamado à ação, mas reacendeu a chama da missão no coração da Igreja. Que cada participante volte para sua comunidade local, não apenas com informações, mas com convicções renovadas — disposto a viver com intencionalidade, formar discípulos e transformar o mundo com o Evangelho de Cristo.

Release APECOM

**CURRÍCULO
INFANTIL
CULTURA
CRISTÃ**

para a formação
do caráter de Cristo
na vida das crianças
é necessário semear
a palavra em seus corações



Reflexão (urgente)

Há tempo para tudo

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu” (Ec 3.1)



Valdeci Santos

Em toda a criação, nada permanece exatamente igual: as estações mudam, o corpo envelhece, os relacionamentos se transformam. Só Deus permanece o mesmo. Ele é o único imutável em um mundo de constante movimento. Ele mesmo afirma em Malaquias 3.6: “Eu, o Senhor, não mudo”. E Tiago o descreve como “o Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança” (Tg 1.17).

Mas por que Deus nos colocou em um mundo onde tudo muda? Por que ele nos expõe à fragilidade do corpo, às perdas da vida e à passagem do tempo? Certamente ele faz tudo isso porque quer nos ensinar. Nesse processo ele ensina que somos limitados, dependentes, frágeis e que precisamos dele todos os dias. Ele quer que lembremos que não somos iguais a ele: eter-

no, soberano, imutável.

Há algum tempo, uma irmã em Cristo notou um pequeno caroço que se desenvolvia em seu dedo. Procurando um médico, ouviu a seguinte explicação: “É só um sinal da idade, uma calcificação da cartilagem”. Para ela, aquilo seria um lembrete de que o tempo passa para todos. Ainda que você não tenha algum “carocinho” para chamar de seu, todos estamos envelhecendo. Todos estamos a caminho da eternidade. Um dia, tudo o que conhecemos mudará. Todas as ilusões cairão por terra. E só a verdade permanecerá.

Deus é Bom em nos lembrar

Nosso Deus é bom demais para nos deixar ignorantes quanto à eternidade. Por isso, ele colocou “placas de sinalização” ao longo do caminho. Cada cabelo branco, cada dificuldade nova, cada lágrima e cada perda são lembretes comunicando: “Prepare-se para a eternidade”.

Jesus também nos alertou sobre isso. Ele contou histórias de pessoas que viviam como se tivessem todo o tempo do mundo, mas foram pegas de surpresa. A parábola do rico insensato registra que aquele que pensou que teria muitos

bens para muitos anos, perdeu sua alma naquela noite (Lc 12.16–21). Também, o homem que “se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente” enquanto Lázaro sofria, logo depois se viu em tormentos no inferno (Lc 16.19–31).

Você tem ouvido os avisos de Deus? Tem prestado atenção ao seu corpo, à brevidade da vida, às placas de sinalização divinas?

Sabedoria para viver

A sabedoria que desce lá do alto, que vem de Deus, nos orienta a viver com os olhos na eternidade. Ela afirma que nossa vida é uma “neblina que aparece por um instante e logo se dissipa” (Tg 4.14). Assim são nossos dias. Logo, devemos considerar: as preocupações desta vida – as contas, os projetos de viagem, os problemas da casa, os conflitos do trabalho, etc. – terão alguma importância na eternidade? Em Cristo, até a nossa melhor noite aqui parecerá, lá no céu, como uma noite ruim num hotel desconfortável.

Mas há algo que permanece para eternidade: nosso relacionamento com Deus. Esse vínculo, estabelecido por meio de Cristo, foi planejado desde antes

da fundação do mundo (Ef 1.4) e jamais terá fim. Quando tudo mais passar, esse relacionamento permanecerá. Portanto, tudo o que fazemos para cultivar e desfrutar de nosso relacionamento com Deus possui valor eterno. Assim, nosso culto ao Senhor, nossa intimidade com ele por meio do estudo de sua Palavra e o derramar de nosso coração diante dele pela oração, nossa alegria nela nos momentos de comunhão fraternal, enfim, tudo isso permanecerá e terá continuidade no céu.

Para refletir

Há tempo para tudo e os momentos que nos preparam para a eternidade devem ser considerados valiosos para cada cristão. Você está vivendo à luz da eternidade? Suas decisões, seus desejos e seus relacionamentos demonstram que você sabe que a vida aqui é breve e passageira? Você já confiou sua alma a Cristo, o único capaz de garantir um futuro eterno com Deus? Que tal aproveitar o tempo presente como uma preparação para o gozo da eternidade com o Senhor?

O Rev. Valdeci da Silva Santos é pastor da IP de Campo Belo, SP, Diretor do Andrew Jumper e colaborador do Brasil Presbiteriano

PREGAÇÃO CRISTOCÊNTRICA

O **melhor livro** sobre Homilética e exposição bíblica disponível.



EDITORA CULTURA CRISTÃ

15,5 x 23 cm
528 páginas

Seminários da IPB

Concílio de Niceia é tema da 7ª Conferência Teológica do Seminário JMC

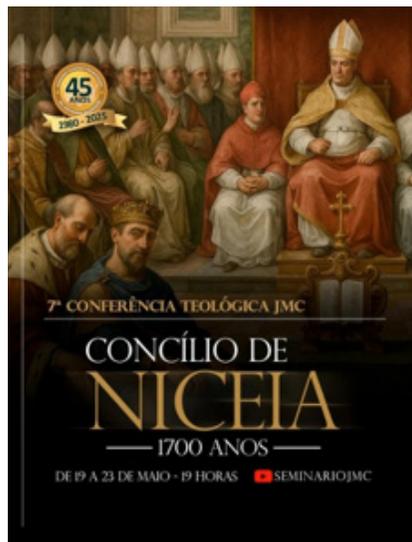
Evento celebra também os 45 anos da instituição com palestras de alto nível acadêmico e lançamento de livro

Ronaldo Bandeira

O Seminário Teológico Presbiteriano Reverendo José Manoel da Conceição, JMC, realizou, entre os dias 19 e 23 de maio, a sua 7ª Conferência Teológica, que neste ano abordou um tema de grande relevância histórica e teológica: **“Niceia: 1700 anos”**. A conferência integrou as comemorações pelos 45 anos da instituição, reunindo pastores, seminaristas e membros de igrejas cristãs em palestras de alto nível acadêmico.

A escolha do tema, aprovada pela Congregação e pela JURET-JMC, reflete a importância do **Primeiro Concílio de Niceia (325 d.C.)**, considerado um dos marcos mais significativos na consolidação da doutrina cristã, especialmente na afirmação da divindade de Jesus e na defesa da ortodoxia.

O programa de palestras contou com uma sequência cuidadosamente estruturada, que destacou diversos aspectos do Concílio de Niceia e suas repercussões ao



longo da história da Igreja. Foram abordados os seguintes temas:

- **“Niceia e a Divindade de Jesus nas Escrituras”**, com o Rev. Danilo Augusto Santos;
- **“Niceia e a Autêntica Pregação do Evangelho”**, ministrada pelo Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa;
- **“O Concílio de Niceia e a Reforma”**, também com o Rev. Hermisten;
- **“O Concílio de Niceia: uma leitura histórica da consolidação da ortodoxia cristã”**, conduzida

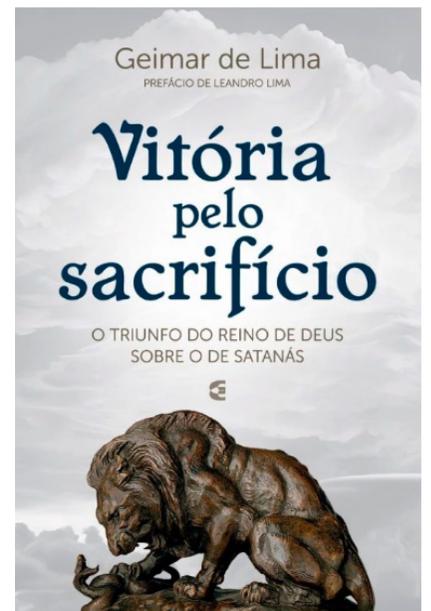
pelo Rev. Christian Brially Tavares de Medeiros;

- **“Do Credo à Cosmovisão: O Concílio de Niceia e o Teísmo Trinitário Canônico”**, com o Rev. Donizeti Rodrigues Ladeira.

Além das palestras, o evento foi marcado pelo **lançamento do livro *Vitória pelo sacrifício: o triunfo do Reino de Deus sobre o de Satanás***, de autoria do Rev. Geimar de Lima, ex-aluno e atual professor do Seminário, publicado pela Editora Cultura Cristã.

Para aqueles que não puderam acompanhar presencialmente, todo o conteúdo da Conferência foi disponibilizado em vídeo no **canal do YouTube @SeminarioJMC**, além de estar acessível em formato de texto digital na *Revista Teologia para Vida*, disponível no site oficial seminariojmc.br.

Atualmente, além dos tradicionais cursos de **Bacharelado em Teologia** e da **Escola de Música Sacra**, o Seminário JMC também oferece, no formato *online* e síncrono, programas de formação para a Igreja, como as **Escolas de Aconselhamento Bíblico, Pregadores Expositivos, Professores e**



Oficiais, além do recém-lançado **Programa de Pós-Graduação Lato Sensu**.

Ao longo de seus 45 anos de história, o Seminário JMC continua firme no compromisso de servir ao **Reino de Deus** e à **Igreja Presbiteriana do Brasil**, formando líderes comprometidos com a fidelidade às Escrituras e à teologia reformada.

O Rev. Ronaldo Bandeira é diretor do Seminário JMC

TEOLOGIA BÍBLICA

ANTIGO e NOVO TESTAMENTOS

Para descortinar a mente de Deus na História por meio dos sucessivos agentes da sua Revelação Especial.

GEERHARDUS VOS

compre aqui



Junta de Missões Nacionais

Os 1700 Anos do Concílio de Niceia: providência divina na preservação da ortodoxia cristã

Christian Brially

Comemoramos em 2025 os 1700 anos do Primeiro Concílio Ecumênico de Niceia (325 d.C.), acontecimento de monumental importância para a Igreja Cristã. Este sínodo representou um divisor de águas na definição da doutrina fundamental da divindade de Cristo, estabelecendo o curso teológico que moldaria a ortodoxia cristã.

Como herdeiros da tradição Reformada, embora nosso compromisso primordial seja com a Sola Scriptura, reconhecemos nos credos ecumênicos como o de Niceia uma *norma normata*, regra subordinada às Escrituras, mas de imenso valor para a confissão e defesa da fé ortodoxa.

A CRISE ARIANA

O caminho a Niceia foi pavimentado pela crise ariana. Ário (c. 256–336), presbítero de Alexandria, contestou a divindade

eterna do Logos, afirmando que o Filho era criatura gerada do nada, com a tese central: “houve um tempo em que o Filho não existia”. Essa posição subordinacionista ameaçava o cerne da soteriologia: se o Logos não fosse plenamente divino, não poderia salvar o homem pecador.

O Imperador Constantino, vendo na discórdia religiosa uma ameaça à coesão imperial, convocou o concílio em Niceia, reunindo aproximadamente 318 bispos, majoritariamente orientais.

O DEBATE CENTRAL

No âmago estava a natureza divina de Cristo. O partido ortodoxo (Alexandre de Alexandria, Atanásio) defendia a plena divindade e consubstancialidade do Filho com o Pai. O partido ariano sustentava ser o Filho uma criatura. Um grupo intermediário preferia linguagem bíblica, descrevendo o Filho como de substância semelhante (homoiousios) ao Pai.

O termo decisivo foi homoousios (“da mesma substância”). Apesar das objeções – não aparecia nas Escrituras e temia-se o sabelianismo – para Atanásio era necessário. Os arianos distorciam a linguagem bíblica; termos como “de Deus” eram esvaziados. O homoousios tornou-se salvaguarda contra essa manipulação.

A FORMULAÇÃO DO CREDO

O Credo¹ reconheceu o Filho como “gerado, não feito, consubstancial ao Pai”, anexando anátemas contra formulações arianas como “Houve tempo em que não era” ou que o Filho era de outra substância.

Apesar das decisões, a controvérsia persistiu até 381 d.C. O arianismo orquestrou deposições de nicenos como Atanásio, que foi exilado cinco vezes. A consolidação veio com o Primeiro Concílio de Constantinopla (381), que reafirmou o homoousios e expandiu a doutrina sobre o Espírito Santo.

LEGADO

Niceia definiu o cerne da fé cristã, estabelecendo a divindade de Cristo como barreira contra heresias. Para os Reformados, Niceia é testemunho fiel da verdade bíblica. O homoousios, embora não conste na Bíblia, foi necessidade hermenêutica para preservar o sentido das Escrituras contra distorções.

Rememoramos estes 1700 anos como a fidelidade de Deus em guiar sua Igreja à verdade sobre seu Filho, “Deus de Deus, Luz de Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro”, fundamento único de nossa salvação.

¹ O *Credo Atanasiano* (também chamado *Quicumque vult*, suas palavras latinas de abertura) foi o terceiro credo amplamente adotado no Ocidente. Recebeu seu nome a partir de Atanásio (293-373). Conquanto Atanásio não o tenha redigido, o nome persiste porque até o século 17 era comumente atribuído a ele. O *Credo Atanasiano* data do século 5º. Seu texto pode ser encontrado na *Bíblia de Estudo Herança Reformada*, p. 1937 da Cultura Cristã (N. do E.).

O Rev. Christian Brially de Medeiros é Professor na Universidade Mackenzie e no JMC. É membro do Conselho Editorial da Cultura Cristã

CE/SC 2025

Comissão Executiva do Supremo Concílio da IPB

Reuniu-se de 8 a 18 de abril a Comissão Executiva do SC da IPB em São Luís, MA. A reunião incluiu a aprovação de relatórios e prestação de contas, e foram tomadas decisões importantes para a vida da nossa denominação.

Segundo o Art. 102 da CI/IPB, “Os concílios da igreja, superiores ao Conselho, atuam nos interregnos de suas reuniões, por intermédio das respectivas comissões executivas”. Seu § 2º determina que “A Comissão Executiva do Supremo Concílio

é formada pelos seguintes membros de sua Mesa: Presidente, Vice-Presidente, Secretário-Executivo e Tesoureiro e pelos presidentes dos sínodos”, seguindo-se o Art. 103, segundo o qual “O Secretário-Executivo do Supremo Concílio tem por

função cumprir e fazer cumprir as deliberações do referido órgão ou de sua Comissão Executiva, movimentar as atividades da igreja sob a orientação da aludida comissão e cuidar do arquivo e da correspondência da igreja”.

Forças de Integração | SNAP

Encontro de apoio pastoral do estado do Maranhão

Edson Fernandes

Na terça-feira, dia 8 de abril, das 9h às 12h, a Secretaria Nacional de Apoio Pastoral realizou um encontro estadual de secretários de apoio pastoral. O evento ocorreu na IP do Calhau em São Luís, MA, e contou com presença de 30 participantes, sendo 1 secretário sinodal, 3 secretários presbiteriais e 26 pastores.

O grande número de pastores envolvidos motivou o Rev. Edson Fernandes – Secretário Nacional de Apoio Pastoral, porque demonstrou o despertar entre os pastores e concílios da IPB para a necessidade do “pastoreio de pastores”. Fato que confirma o trabalho realizado pela Secretaria Nacional de Apoio Pastoral em direção à conscientização dos pastores e concílios da IPB quanto



à importância e os benefícios do apoio pastoral.

Os participantes do evento foram inspirados biblicamente a perseverarem com entusiasmo no ministério pastoral e a apoiarem colegas que enfrentarem dificuldades nesta jornada. Igualmente foram ensinados a exercerem o cargo de secretário de apoio pastoral com dedicação e criatividade.

Materiais específicos foram distribuídos gratuitamente aos presentes: o livro *Vocação perigosa*, de Paul Tripp (Cultura Cristã), e a apostila *O ministério do secretário de apoio pastoral*. Os participantes também tiveram a oportunidade de relatar as suas experiências e realizações nos concílios onde atuam. Ao fim do encontro os testemunhos dos participantes

apontavam para um impacto positivo e enriquecedor produzido pelo evento. Uma palavra de gratidão a Deus é imprescindível por todos os pastores que compareceram e ao Rev. Antônio Fontes, pastor da IP do Calhau e Secretário Sinodal de Apoio Pastoral, pelo caloroso acolhimento e generoso suporte dispensado ao evento da SNAP/IPB.

Encontro de secretários de apoio pastoral do estado do Tocantins

No dia 25 de abril, sexta-feira, no templo da IP Vida Nova de Palmas, TO, aconteceu o encontro de secretários de apoio pastoral do estado do Tocantins. Evento que tem por objetivo inspirar, treinar, mobilizar e capacitar os secretários sinodais e presbiteriais de apoio pastoral a exercerem esse ministério/cargo com excelência e dinamismo em seus respectivos concílios.

A programação iniciou com o Rev. Edson Fernandes – Secretário Nacional de Apoio Pastoral (SNAP) apresentando os objetivos do evento, as dificuldades atuais e, por fim, as urgentes necessidades do pastoreio de pastores na IPB. A programação caminhou para um tempo de confraternização. A seguir o Rev. Edson discorreu sobre o tema: “O ministério pastoral sem fantasias”.

O último período foi dedicado



ao intercâmbio de experiências e projetos bem-sucedidos, tanto do Tocantins quanto das demais regiões do país. Os secretários de apoio pastoral testemunharam sobre os seus trabalhos e projetos e o Rev. Edson apresentou várias iniciativas bem sucedidas elencadas em outros encontros estaduais de secretários de apoio pastoral já

realizados e também de suas visitas aos concílios da IPB.

Finalizando o evento, os participantes foram presenteados com material de treinamento e inspiração. O livro *Vocação perigosa*, de Paul Tripp, e a apostila *O ministério do secretário de apoio pastoral*.

Digno de nota foi o grande número de pastores que participaram

do treinamento e capacitação para o pastoreio de pastores na IPB. O Rev. Edson destaca e agradece ao Presb. Gilberto Ferreira Santos, Presidente do Sínodo Tocantins e Secretário Presbiterial de Apoio Pastoral, pelo caloroso acolhimento e generoso suporte dispensado ao evento da SNAP/IPB em Palmas, TO.

Forças de Integração | SNAP

Encontro *online* com pastores do Presbitério Bom Jesus do Itabapoana, RJ

O Rev. Edson Fernandes, Secretário Nacional de Apoio Pastoral, participou do encontro devocional *online* com os pastores do Presbitério Bom Jesus do Itabapoana, RJ, no dia 16.04.2025, das 9h às 11h30. Um tempo precioso de oração, comunhão e pregação da Palavra de Deus.

O Rev. Edson pregou em 1Coríntios 15:57-58. Além do valor inestimável da prática da oração, exercício da comunhão e estudo da Palavra de Deus entre os pastores, foi digna de nota a

constatação de que essa modalidade de evento está crescendo entre os pastores e concílios da IPB.

Isso revela o interesse dos pastores em buscar edificação e apoio mútuo. Ademais, esse tipo de encontro facilita a reunião e não gera custos. Assim sendo, o Rev. Edson incentiva os secretários presbiteriais de apoio pastoral a realizarem encontros *online* em seus presbitérios e se coloca à disposição para participar com os colegas.



Encontro de pastores e esposas do Sínodo Tocantins

Aconteceu no sábado, dia 26.05, no sítio Bela Vista, nos arredores de Palmas, TO, um dia inteiro dedicado a comunhão, edificação e lazer aos pastores, esposas e seus filhos. O Sínodo Tocantins custeou todas as despesas do evento visando facilitar a participação e a abençoar os seus pastores e familiares.

O Rev. Edson Fernandes, Secretário Nacional de Apoio Pastoral (SNAP) e sua esposa Elisabeth Fernandes estiveram presentes e falaram em separado aos presentes.

Os pastores ficaram com o Rev. Edson e as esposas com a psicóloga Elisabeth. As crianças também receberam uma aten-



ção especial e foram conduzidas por uma equipe preparada para o encontro.

Deus foi glorificado, os pastores

unidos e animados para o exercício do ministério e os seus familiares edificados, fortalecidos e inspirados pela comunhão uns

com os outros e a exposição das Escrituras Sagradas.

O Presb. Denilson Porto é Secretário de Comunicação Integrada e Imprensa da CNHP/IPB



O
FATOR
ÉFESO



Escrito por **Robinson Grangeiro Monteiro**

Igreja saudável e firme
começa com discipulado.
Confira como e por quê.



editoraculturacrista.com.br
/editoraculturacrista

Educação e Missões transculturais

Segunda Semana Teológica na UCEBOL conta com palestrantes, líderes da IPB

Evento contou com a presença de representantes de diversos órgãos da Igreja Presbiteriana do Brasil e reforçou a cooperação entre Brasil e Bolívia na formação teológica e evangelização

Emma Erben de Castro

La Paz, Bolívia – A Universidad Cristiana de Bolivia (UCEBOL), ligada à Iglesia Evangélica Presbiteriana Boliviana (IEPB), promoveu entre os dias 5 e 8 de maio a segunda edição da Semana Teológica, sob o tema “*La visión reformada frente al postmodernismo*”. O evento foi realizado no auditório da instituição e contou com a participação de renomados palestrantes da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB).

Representando diferentes órgãos da IPB, participaram do evento: o presidente da APECOM, Rev. Rosther Guimarães; o editor da Casa Editora Presbiteriana (CEP), Rev. Cláudio Marra; o

capelão da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Rev. Alexandre Pereira; o executivo da APMT, Rev. Marcos Agripino; o presidente da APMT, Rev. Amauri Oliveira; e a presidente da CNSAF, Profa. Ana Maria Prado.

Além das palestras, os representantes brasileiros conheceram de perto alguns projetos mantidos pela IEPB, como o Colégio Gloria e o Centro de Desenvolvimento Integral (CDI), que atende cerca de 1.200 crianças em situação de vulnerabilidade, oferecendo alimentação e reforço escolar. Também visitaram o projeto evangelístico e educativo desenvolvido no Presídio Palmasola.

A participação de Ana Maria Prado se destacou especialmente pela inspiração que trouxe

às mulheres da igreja boliviana. Com vasta experiência acadêmica, atuação na área administrativa empresarial e longa trajetória na liderança feminina da IPB, ela ministrou duas palestras de grande impacto: “*A missão global da mulher cristã*” e “*A SAF e sua atuação na igreja*”.

Um dos momentos mais aguardados da semana foi a assinatura do convênio de parceria missionária entre a Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT) e a IEPB. A iniciativa visa fortalecer a cooperação mútua e ampliar o alcance da doutrina reformada em solo boliviano.

A Casa Editora Presbiteriana, representada pelo Rev. Cláudio Marra e pelo editor assistente, Rev. Eduardo Assis Gonçalves,

também contribuiu com a doação de diversos livros publicados pela editora, reforçando o compromisso com a formação teológica na região.

O missionário da APMT, Rev. Wellington Baldes, que atua junto à igreja boliviana e esteve envolvido na organização do evento, destacou: “*Nossas plenárias e oficinas foram bênçãos demais. Os irmãos bolivianos foram impactados pelos desafios, ensinamentos e consolo que somente a Palavra do Senhor pode oferecer*”.

Louvamos a Deus pela oportunidade de proclamar sua Palavra em diferentes contextos, certos de que ela não volta vazia.

Emma Erben de Castro é Coordenadora do Departamento de Comunicação da APMT

Caminhada cristã

A salvação vem do Senhor



Zuleika Schiavinato

Uma reação própria ao homem, mentalmente são, é indignar-se frente ao mal feito.

Nossa consciência é provida de um senso de justiça que reconhece o que é condenável, abusivo, imerecido, im procedente ou arbitrário.

Temos visto muitas coisas que provocam nossa indignação, concordam?

Vamos, então, à Palavra de Deus e somos instruídos a não nos indignarmos frente aos malfeitores.

Como assim? Então, devemos nos conformar com as injustiças?

Seremos condescendentes com o mal? Absolutamente, não. Somos orientados a conservar a mansidão porque, a nossa indignação não é uma companheira sábia, mesmo se a causa é nobre. “A indignação do homem esquenta a máquina, mas não gera força.” Nossa vida aquecida por indignações raiosas, não funciona em harmonia e não produz paz. Devemos, individualmente, confiar no Senhor, nos afastar do mal e praticar o bem. Podemos

descansar em Deus. Ele fará justiça. A maldade do homem faz o Justo Juiz sentir indignação todos os dias e nada lhe passa despercebido.

Que não sejamos contados entre os malfeitores por causa de uma indignação que não é santa. Antes, busquemos a Deus incessantemente porque dele vem a nossa salvação! Aleluia! Amém.

Maria Zuleika Schiavinato, esposa, mãe, avó e autora, é membro da IP de Pinheiros, em São Paulo, SP, e colaboradora do Brasil Presbiteriano

Meditações

Na escola da bênção (2) – Dedicção

“Também do cesto dos pães asmos, que estava diante do SENHOR, [Moisés] tomou um bolo asmo, um bolo de pão azeitado, e uma obreia e os pôs sobre a gordura e sobre a coxa direita. E tudo isto pôs nas mãos de Arão e de seus filhos, e o moveu por oferta movida perante o SENHOR. Depois Moisés o tomou das suas mãos, e o queimou no altar...” (Lv 8.26-28).



Frans Leonard Schalkwijk

Espírito Santo nos quer dizer hoje.

O quadro é claro: sobre as mãos dos futuros sacerdotes, Moisés coloca partes da ovelha sacrificada e, em cima, uns bolos. Então manda que eles os levistem para o céu e, finalmente tira tudo das suas mãos e os queima no altar.

O que significa esse quadro? Orando para que Deus ilumine os olhos do nosso coração (Ef 1.18), entendemos que se refere a dons. Os dons podem ser muito diferentes, mas levantemos esses dons para o alto, dedicando-os ao Doador (1Cr 29.14).

Pergunta: o que eles tinham nas mãos para esse segundo passo cerimonial? Se você responder, “Carne e bolo”, está enganado; pois não tinham nada, não é? Deus não quer nossos dons, Ele quer a nós mesmos. Somente tomemos cuidado para não deixarmos cair os dons ao levantá-los!

Finalmente, os dons acabaram no altar. No Instituto Bíblico onde tive o privilégio de estudar, a diretoria tinha o costume de fazer uma pequena anotação no diploma. Vi o que tinha no diploma do nosso companheiro de

quarto, um sobrinho de Corrie ten Boom, um músico consumado. Dizia: “Pedro tem um dom. Ele o colocou no altar”. Já colocamos nossos dons no altar?

“O que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?” (1Co 4.7) Nada de auto-glorificação, pois isso estragaria a obra de Deus. E se, por acaso, os adultos não perceberam ainda nada dessa sua vanglória, não se preocupe: a criança já notou há muito tempo!

De Meditações de um Peregrino, de Frans Leonard Schalkwijk, Cultura Cristã, 2014

Missões transculturais

Igreja Presbiteriana de Higienópolis faz viagem missionária a aldeias indígenas no Vale do Ribeira

Davi Helon de Andrade

No feriado prolongado de 1º a 4 de maio, um grupo formado por casais, jovens, adolescentes e crianças da IP de Higienópolis, em São Paulo, realizou uma viagem missionária de curto prazo à cidade de Iguape no Vale do Ribeira, SP, com o objetivo de apoiar os missionários da APMT, Luiz e Kelly.

Essa viagem foi fruto do trabalho dos missionários da APMT, Josué e Karen, com o projeto “Campo Vivo”, que visa organizar viagens missionárias de curto

prazo nos campos da APMT com equipes de voluntários formadas por membros de igrejas locais.

As atividades aconteceram em duas aldeias Guaraní Mbyá, onde o grupo foi calorosamente recebido. Nessas comunidades, foram realizadas apresentações teatrais, contação de histórias bíblicas, momentos de louvor, brincadeiras e distribuição de lanches.

Todos participaram de forma ativa — inclusive as crianças, que contribuíram nos cânticos, e os jovens e adolescentes, que se dedicaram às encenações teatrais.

Em uma das aldeias, os homens do grupo participaram de uma

partida de futebol, enquanto outros faziam visitas e estabeleciam contato com as famílias locais.

Um momento especialmente significativo foi quando dois jovens da igreja, em conversa com indígenas e com o vice-cacique de uma das aldeias, compuseram uma canção na língua Guaraní Mbyá e a ensinaram para as crianças indígenas. Foi muito lindo ouvir os próprios indígenas cantando:

“Nhanderu emae tcheré, Nhanderu iporã ocuidá tcheré”

(Nosso Pai olha para nós, Nosso Pai é bom em cuidar de nós.)

No domingo, o grupo também serviu na Escola Bíblica Dominical da IP de Iguape, falando a crianças e adultos.

Foi um tempo muito especial e marcante. No entanto, algo que chamou a atenção é o fato de que, embora existam 27 aldeias na região do Vale do Ribeira, há apenas um indígena crente.

Por isso, o pedido de oração que permanece é pela capacitação do casal Luiz e Kelly, bem como para que Deus envie mais missionários para essa região.

Rev. Davi Helon de Andrade é pastor da IP de Higienópolis

Secretaria Nacional do Trabalho da Infância (SNTI)

A importância do ensino das Escrituras às crianças e o papel dos homens no discipulado infantil

A Secretaria Nacional do Trabalho da Infância da IPB (SNTI), em parceria com o Presbitério Amazônico (PAMA), realizou, nos dias 26 e 27 de abril, o primeiro Treinamento “Mãos e Coração”, na cidade de Manaus-AM, com o apoio da IP do Crespo, que sediou o evento.

O Rev. Vinicius Rangel, Secretário Nacional da SNTI, teve a oportunidade de levar aos seminaristas do Seminário Presbiteriano da Amazônia uma palavra de encorajamento quanto ao engajamento de líderes no ensino e evangelização das crianças. Como fruto desse esforço, dos 53 participantes presentes no treinamento realizado no sábado, 20 eram homens — um marco significativo, considerando que, tradicionalmente, essas ações têm sido majoritariamente frequentadas por irmãs envolvidas na Educação Cristã Infantil.

Ensinar as Escrituras às crianças é uma missão de valor eterno. Desde os primeiros anos de vida, os pequenos têm a capacidade de absorver verdades profundas e formar uma cosmovisão baseada na Palavra de Deus. É nesse período sensível da infância que os fundamentos da fé podem ser estabelecidos de forma sólida, conduzindo essas vidas ao conhecimento de Cristo e ao desenvolvimento de um caráter piedoso.

A Bíblia nos orienta claramente sobre essa responsabilidade. Textos como Deuteronômio 6.6-7 e Provérbios 22.6 nos lembram que o ensino da Palavra deve ser constante, intencional e centrado na família e

ACESSE WWW.SNTIIPB.COM.BR E SAIBA MAIS.

CONGRESSO NACIONAL
Mãos e Coração

BATALHANDO POR CRISTO
LUTANDO PELA INFÂNCIA

DIAS 20 E 21 DE JUNHO
EM CUIABÁ, MT

INVESTIMENTO:
• LOTE 1 - ATÉ 10/05
RS 120,00
• LOTE 2 - DE 11/05 A 31/05: R\$135,00
• LOTE 3 - DE 01/06 A 16/06: R\$ 150,00

Banco: 001
Agência: 83-3
C.c.: 22569-X
CNPJ: 00.118.331/0002-01
Chave Pix: ucp@ipb.org.br

IPB
IPB
IPB

IGREJA PRESBITERIANA DE BRASÍLIA
IGREJA PRESBITERIANA DE CUIABÁ

na comunidade de fé. Quando crianças aprendem desde cedo os princípios bíblicos, estão mais propensas a reconhecer a verdade, resistir aos enganos do mundo e trilhar um caminho de obediência e amor ao Senhor.

Contudo, essa missão, ainda que predominantemente exercida por mulheres dedicadas, sensíveis e criativas, não é exclusiva das mulheres ou das equipes de ministério infantil. Homens piedosos — pastores, seminaristas,

evangelistas e, especialmente, os pais (homens) — têm um papel crucial e insubstituível nesse processo. O envolvimento masculino na educação bíblica das crianças comunica, por meio do exemplo, que a fé cristã é relevante e digna de ser vivida com integridade. Quando uma criança vê seu pai, pastor ou líder masculino valorizando e dedicando tempo a ensiná-lhes a Palavra de Deus, isso reforça em seu coração a importância

da verdade bíblica.

O engajamento de homens no ensino bíblico também corrige um desequilíbrio comum: muitas vezes, as mulheres são as únicas assumindo a formação espiritual dos pequenos. A presença ativa dos homens, ensinando, discipulando e orando com as crianças, fortalece a igreja e prepara uma nova geração para o serviço do Reino.

Portanto, é urgente que os homens de Deus respondam ao chamado de liderar também na instrução das crianças. Que nossas igrejas promovam o discipulado infantil com seriedade e que cada homem entenda que ensinar a Palavra aos pequenos não é apenas um ato de serviço, mas uma sementeira de eternidade.

Fica o convite aos líderes que atuam com crianças na IPB para estarem conosco em Cuiabá, nos dias 20 e 21 de junho de 2025, na celebração dos 15 anos do Projeto Mãos e Coração. Participe do nosso Congresso, cujo tema será: “Batalhando por Cristo, Lutando pela Infância” — um momento especial de edificação, comunhão e renovação do compromisso com o ministério infantil.



Falecimento

Rev. Donald Bueno Monteiro

Carlos Henrique Machado

No domingo, 18 de maio de 2025, o Senhor Jesus recebeu nas moradas eternas o Rev. Donald Bueno Monteiro. Nascido em Rio Verde, GO, em 27.01.1952, filho do Rev. Severino Gomes Monteiro (turma SPS 1947-1950) e de D. Maria Bueno Monteiro, recebeu seu nome como homenagem ao missionário e médico norte-americano, Dr. Donald Gordon. Entre amigos e alunos, Rev. Donald era conhecido como Donald.

Ele estudou no Instituto José Manuel da Conceição (JMC), em Jandira, e depois no Seminário Presbiteriano do Sul (SPS) em Campinas, fazendo parte da turma de 1970-1974. Após concluir o curso em Campinas, mudou-se para Curitiba, onde fez a Licenciatura em Música pela Faculdade de Músicas e Belas Artes do Paraná. Por fim, alcançou o mestrado em Divindade pelo Centro Presbiteriano Andrew Jumper, do Mackenzie, SP.

Pastoreou diversas igrejas em Curitiba, PR, Rio Verde, GO e Campinas, SP. Quando retornou a Campinas, passou a fazer parte do corpo docente do SPS, onde lecionou Teologia do Culto e Música, entre outras disciplinas. Sua influência na educação teológica da IPB, especialmente na matéria Teologia do Culto, foi inquestionável. Ainda, por mais de 15 anos foi o Coordenador Pedagógico do SPS, deixando a função, a pedido, para poder cuidar de sua esposa, cuja situação de saúde passou a exigir mais atenção.

Foi casado com Vera Lucia por 49 anos, falecida em 2023. Deixa três filhos (Tirza,

André e Tiago), duas noras (Karina e Natalícia) e dois netos (Samuel e Helena).

Nas redes sociais você encontrará inúmeros registros de ex-alunos e colegas, descrevendo o valor de sua influência na formação e na caminhada de cada um deles. Veja, por exemplo, as palavras de seu colega de quarto, quando do primeiro ano de curso no SPS, Rev. Adão Carlos Nascimento: “Donald, além de meu colega de turma, foi um grande amigo. Foi

meu companheiro de quarto no Seminário, no nosso primeiro ano do curso teológico. Foi, também, coordenador acadêmico no SPS no período em que eu fui diretor. A respeito da sua competência e dedicação, eu sempre disse às pessoas que encontrar um coordenador acadêmico igual ao Donald era muito difícil; e encontrar um coordenador melhor do que ele era quase impossível”.

Ano passado, realizou o sonho de lançar um livro, intitulado O



Rev. Donald misturava profundidade e rigor acadêmico com humildade, postura séria com um humor fino e contagiante, cultura literária e musical.

Culto Reformado: o padrão litúrgico dos reformadores como referência para os dias atuais, condensando conhecimentos adquiridos e ensinados em sua carreira e que fizeram parte de sua tese de mestrado.

Rev. Donald misturava profundidade e rigor acadêmico com humildade, postura séria com um humor fino e contagiante, cultura literária e musical. Conviver com ele foi um privilégio. Ser surpreendido com sua partida um abalo emocional. Conhecer a sinceridade de seu amor, fé e esperança, uma certeza do reencontro, confiados na graça salvadora do Senhor Jesus.

SAUDADES DE UM AMIGO

Ele não gostava de ser chamado Donald, talvez para evir a associação com o conhecido personagem da história em quadinhos, e sim Donald. Seu nome foi uma homenagem ao notável médico missionário Dr. Donald Gordon, que seus pais conheceram de perto, ela, Maria Bueno, como enfermeira formada no hospital de Rio Verde (GO); ele, Severino Gomes Monteiro, como candidato ao ministério e depois pastor auxiliado pela Missão americana. Assim, desde o berço Donald/Donald recebeu as influências do evangelho e da igreja presbiteriana. Depois de estudar no Instituto JMC, nos últimos anos dessa valiosa instituição, ingressou no Seminário de Campinas. Já trazia consigo o apurado talento musical que seria tão importante em sua vida e ministério. Em 1971 foi um dos fundadores do grupo vocal Jovens de Cristo e depois o seu regente. Rodando pelo Brasil afora na Kombi dirigida por Odilon Sales, nós, os seminaristas, cantamos em centenas de igrejas e outros locais. Além da música, outra paixão era a prima Vera Lúcia, com a qual se casou e teve três queridos filhos. A ordenação veio em 1981. Donald foi um exemplo de cavalheirismo, sensatez, integridade e dedicação. Costumava falar pausadamente, refletindo bastante antes de se expressar. Dotado de grande inteligência e cultura, valia a pena ouvi-lo ou ler o que escrevia. Foi também humilde e servicial. Cuidou por anos a fio da esposa enferma até ela falecer em 2023. Nos últimos anos, antevendo o cinquentenário da formatura em Campinas, criou um grupo de Whatsapp com os colegas daqueles tempos idos, o que lhes proporcionou um convívio e troca de experiências que jamais haviam tido. Por questão de dias, foi precedido no repouso celestial por um desses colegas, Jader Sathler da Silva. Fica no coração um vazio, uma grande saudade, de alguém que foi amigo, foi irmão e digno companheiro na causa de Cristo. Graças ao Senhor por uma vida tão inspiradora.

Rev. Alderi Souza de Matos

O Rev. Carlos Henrique Machado é o Diretor do Seminário Presbiteriano do Sul (SPS) e pastor da IP Aliança.

Forças de Integração | UPH

Denilson Porto

UPH da IP de Mutuá celebra 64 anos

No sábado, 5 de abril, a União Presbiteriana de Homens (UPH) da IP de Mutuá, em São Gonçalo, RJ, celebrou 64 anos de organização com um culto de ação de graças a Deus.

Pregou o Rev. Miguel Elias Coelho, Secretário Presbiterial do Trabalho Masculino, e a liturgia foi conduzida pelo presidente da UPH local, Presb. Bomfin Paim da Costa, com participação do grupo musical da própria UPH, sob a liderança do Presb. Roney Dellamare.



O pastor da igreja, Rev. Darley Correia da Silva, apoiou ativamente a celebração, a que também compareceu a diretoria da Confederação Sinodal Leste Fluminense (CSLF). Representando a confederação, o presidente Presb. Marcelo Alexandre Alves saudou a igreja anfitriã.

Os participantes desfrutaram ao final de um momento de confraternização marcado por comunhão, boa conversa e um delicioso bolo comemorativo.

63 anos da UPH da 1ª IP de Aimorés

No dia 5 de abril de 2025, a União Presbiteriana de Homens (UPH) da Primeira IP de Aimorés, MG, realizou um culto em ações de graças pelos seus 63 anos de organização.

Pregou o Rev. Natanael Valim, pastor auxiliar da IP de Nova Brasília, em Cariacica, ES, que esteve acompanhado de sua esposa, Sra. Délia Valim. O tema da pregação foi “Liderando a Igreja”, trazendo uma reflexão edificante sobre o papel do homem cristão no serviço à igreja.

Estiveram presentes autoridades e irmãos de diversas localidades e instâncias da igreja: Rev. Roney Protes Faria, pastor da igreja anfitriã e presidente do Presbitério de Resplendor; Rev. Altair Araújo, secretário presbiterial

do Trabalho Masculino e pastor auxiliar da IP de Mutum, MG; e o presbítero em disponibilidade Pedro Caetano Brágio, vice-presidente da Confederação Sinodal Minas/Espírito Santo e presidente da Federação de Homens do Presbitério de Resplendor, MG.



Compareceram ainda presidentes e sócios das UPHs federadas à Federação local, entre elas: 1ª IP de Aimorés, IP de Mutum, IP Parque dos Eucaliptos (Aimorés), Congregação de Esperança (Mutum). Também participaram irmãos da SAF, crianças da UCP da 1ª IP de Aimorés — responsáveis pela recepção dos convidados — e irmãos da Congregação de Goiabeiras, MG, incluindo o evangelista Jacônias Silva.

Dirigiu os cânticos o ministério da IP de Baixo Guandu, ES.

Evangelização à beira-mar: UPH da IP Mata da Praia leva a Palavra à praia de Camburi

No mês de abril de 2025, os homens da União Presbiteriana de Homens (UPH) da IP em Mata da Praia, Vitória, ES, realizaram um abençoado trabalho evangelístico na praia de Camburi, um dos pontos mais movimentados da capital capixaba.

A ação contou com a participação ativa do Rev. Diego Maynardes, pastor da IP em Mata da Praia, e do irmão Alexandre Castro, tesoureiro da UPH local. Ao lado dos homens, também compareceram irmãos da igreja e crianças, que juntos testemunharam o amor de Cristo com alegria.

A UPH da IP em Mata da Praia é federada à Federação de UPHs do Presbitério Central



do Espírito Santo e, com esse trabalho, reafirmou seu compromisso com o lema do Trabalho Masculino: “Eu vos farei pescadores de homens” (Mt 4.19).

Parabéns aos irmãos pelo envolvimento e por esse belo exemplo de evangelização que nos inspira a viver a urgência da missão!

Homens com propósito: UPH da 1ª IP de Duque de Caxias promove café da manhã e palestra edificante

No dia 5 de abril de 2025, a União Presbiteriana de Homens (UPH) da Primeira IP de Duque de Caxias, RJ, realizou um significativo encontro com café da manhã seguido de uma palestra edificante.



Apesar da forte chuva que atingia a região, cerca de 20 homens participaram do evento, que teve início às 8h30. Após o café, os presentes ouviram atentamente à palestra ministrada pelo Presb. Samuel Ribeiro da Silva, vice-presidente da Confederação Nacional de Homens Presbiterianos (CNHP) para a Região Sudeste 2 (RJ-ES). Ele abordou o tema: “A importância do Trabalho Masculino na Igreja”, incentivando os irmãos a se envolverem com entusiasmo e compromisso na vida da comunidade cristã.

Estiveram presentes o pastor da igreja local, Rev. Antônio Carlos Gomes; o presidente da UPH, irmão Braulino de Mattos Reis Neto; o vice-presidente da Confederação Sinodal de Homens Presbiterianos de Duque de Caxias, Presb. Jonas Almeida; e o secretário presbiterial do Trabalho Masculino, Presb. Arino Silva.

A programação foi encerrada ao meio-dia, com grande participação e espírito de comunhão entre os irmãos.

Que o Senhor continue abençoando ricamente os homens da região de Duque de Caxias e fortalecendo-os em sua caminhada com Cristo.



Forças de Integração | UPH

UPH da IP Santa Maria, RS, reflete sobre o evangelho no lar



No sábado, 12 de abril, a UPH da IP de Santa Maria, RS realizou mais um estudo do seu cronograma anual, abordando o tema “Anunciando o Evangelho em Casa”.

O estudo foi conduzido pelo irmão Honório Junior, tesoureiro da UPH, que destacou a responsabilidade dos pais como líderes espirituais do lar, ensinando os filhos no caminho do Senhor com constância, sinceridade e fé, especialmente no culto doméstico.

A reunião encerrou com um momento de comunhão e lanche entre os participantes,

fortalecendo o compromisso de viver e anunciar o evangelho, começando dentro de casa.

Federação de Homens do PMO celebra 11 anos com culto de gratidão ao Senhor

No dia 5 de abril de 2025, a Federação de Homens Presbiterianos do Presbitério Metropolitano Oeste (PMO) celebrou 11 anos de organização com um culto de ações de graças na IP de Parada Angélica, em Duque de Caxias, RJ. O evento foi marcado por comunhão, louvor e gratidão a Deus pelas bênçãos recebidas ao longo da trajetória da Federação.



A celebração contou com a presença do Presb. Samuel Ribeiro da Silva, vice-presidente da CNHP para a Região Sudeste 2 (RJ e ES), e do Presb. Jonas Almeida, vice-presidente da Confederação Sinodal de Homens Presbiterianos de Duque de Caxias. Também participaram os reverendos Walcyr Júnior, secretário sinodal da UCP, e Tiago de Jesus, secretário presbiterial do Trabalho Masculino do PMO e pregador da noite, com uma mensagem edificante baseada em Gálatas 6:6-10.

O culto foi conduzido pelo presidente da Federação, Presb. Fábio Luiz Cavalcante. Compareceram irmãs, jovens, adolescentes e crianças, que participaram do momento com alegria e reverência.

Ao final, os irmãos exaltaram a fidelidade de Deus, ecoando em uníssono:

“Até aqui nos ajudou o Senhor, por isso estamos alegres!”

Confiança em Jesus, Entusiasmo na Ação e União Fraternal.

O Presb. Denilson Porto é Secretário de Comunicação Integrada e Imprensa da CNHP/IPB

Levando o evangelho aos que trabalham com diversão

Felipe Corrêa Machado

A tradição dos parques de diversões surgiu na Europa, como sucedâneos de uns espaços onde as pessoas pagavam entrada para terem acesso a algumas atrações. Estes parques tiveram origem em feiras comerciais que já existiam desde o século XII na Grã-Bretanha. O Magic Kingdom, que faz parte do Walt Disney World Resort em Orlando, Flórida, é o parque de diversões mais visitado do mundo. Em 2023, registou 17,7 milhões de visitantes, o que o tornou o parque mais visitado do mundo.

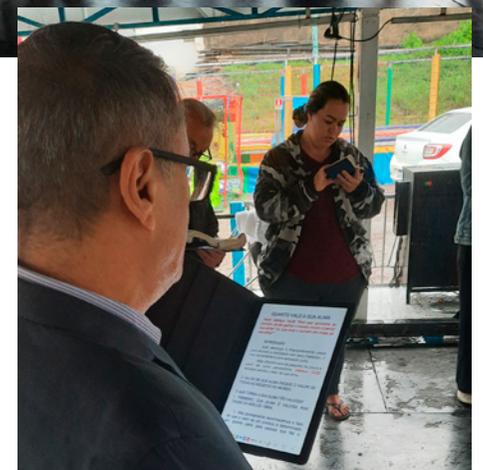
A cidade de Santa Maria, situada na região central do estado do Rio Grande do Sul, recebe com frequência a presença destes parques. No mês do seu aniversário, por exemplo, o município recebeu a visita do tradicional Parque Stallone.

A IP de Santa Maria não poderia deixar passar a oportunidade de levar a mensagem do Evangelho a estes profissionais que proporcionam diversão e alegria às pessoas.



Na manhã chuvosa do dia 18 de maio, domingo, a igreja compareceu ao Parque, através dos presidentes da UMP e UPH e foram muito bem recepcionados pelos colaboradores e pela administradora do parque, que é nossa irmã em Cristo Jesus. Todos agradeceram a disponibilidade da igreja em compartilhar da Palavra de Deus e os momentos preciosos de louvor e adoração ao Deus Todo-Poderoso.

O Presb. Felipe Corrêa Machado é presidente da UPH Santa Maria



Dia do Diácono Presbiteriano

Os pobres em Israel

Cornelis Van Dam

O antigo Israel oferece percepções valiosas sobre a pobreza e as soluções prescritas pelo Senhor. Como Jesus indicou, os pobres sempre estarão entre nós (Mt 26.11). Compreender a preocupação de Deus com eles e a expectativa divina de que Israel os amparasse nos ajuda a entender princípios bíblicos aplicáveis hoje à nossa própria Junta Diaconal.

O Antigo Testamento apresenta três categorias principais de pobres: os pobres materiais, destituídos de recursos básicos para sobreviver; os pobres impotentes, que sofreram perda de prosperidade e *status* social; e os aflitos e oprimidos, intimidados pelos ricos ou injustamente tratados. Essas categorias frequentemente se sobrepõem, descrevendo as mesmas pessoas sob diferentes perspectivas.

O Senhor protegeu os pobres

estabelecendo medidas específicas. Os camponeses pobres sem terra, trabalhadores diaristas extremamente vulneráveis, recebiam proteção através do pagamento diário de salários, empréstimos sem juros, devolução de garantias ao pôr do sol, direito às sobras da colheita e descanso agrícola no sétimo ano. A cada sete anos havia perdão das dívidas, e a cada cinquenta anos o Ano do Jubileu restaurava propriedades aos donos originais.

Viúvas e órfãos, sem proteção física e econômica, eram incluídos nas celebrações e recursos da terra. A viúva sem filhos podia casar-se com um cunhado ou retornar à casa paterna. Os estrangeiros residentes, comparáveis hoje a imigrantes ou refugiados, tinham direitos civis e religiosos: tratamento como nativos, participação no descanso sabático e festas, recebimento de alimento do dízimo trienal e direito às [divinamente pla-

nejadas] sobras dos campos. Se circuncidados, podiam participar da Páscoa e oferecer sacrifícios.

Outros grupos vulneráveis incluíam o residente temporário, menos integrado que os estrangeiros ligados à terra natal; e os levitas, que apesar do *status* religioso eram economicamente vulneráveis por não possuírem terras, dependendo dos dízimos e da generosidade comunitária.

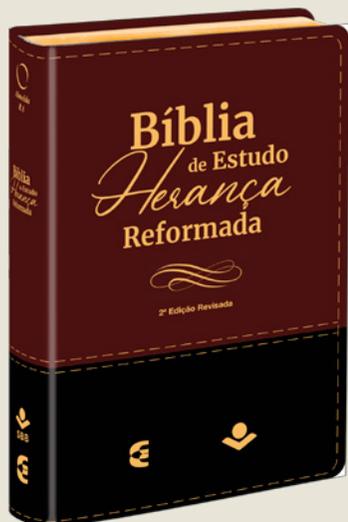
A definição divina de pobres era ampla, abrangendo não apenas os financeiramente necessitados, mas também os socialmente marginalizados, os que sofreram perdas, os explorados, viúvas, órfãos, estrangeiros residentes e levitas. Os princípios embutidos nessas leis permanecem normativos, orientando nossa compreensão da assistência aos necessitados e nossa responsabilidade como povo de Deus.

DIA DO DIÁCONO PRESBITERIANO

No último domingo de julho, a Igreja Presbiteriana do Brasil celebra o Dia do Diácono Presbiteriano, uma data especial para reconhecer e agradecer a vida e o serviço dos irmãos vocacionados para esse ministério. O diácono é chamado para exercer um serviço cristão voltado ao cuidado dos necessitados, à promoção da solidariedade e ao zelo pelo patrimônio da igreja. Inspirados no modelo bíblico de Atos 6, os diáconos desempenham sua missão com amor, dedicação e compromisso, sendo testemunhas vivas do evangelho por meio do serviço. Que Deus continue fortalecendo e abençoando cada diácono em sua nobre missão.

Van Dam, Cornelis, *O Diácono, Bases bíblicas para o atual ministério da misericórdia* (Em aquisição pela Cultura Cristã). Adaptado.

Vida devocional em família



Leia o salmo 66

1. As poderosas obras de Deus em favor de Israel no mar Vermelho e no rio Jordão chamam as nações a adorá-lo. Até mesmo os ímpios são levados a dar-lhe alguma honra. Muito mais as obras divinas de redenção em Jesus Cristo chamam todas as nações a adorá-lo. A morte do Filho de Deus pelos pecadores declara o amor, a sabedoria, a misericórdia, a justiça e a ira

Deus terno e perdoador

de Deus contra o pecado como nenhum outro evento na História. Sua ressurreição e exaltação à suprema glória revelam o indescritível poder e a fidelidade de Deus. Agora, por meio do evangelho, Cristo chama o mundo a vir e ver (Jo 1.39), pois ele tornou conhecido o nome de Deus (Jo 17.6). Quando Cristo voltar, até mesmo seus inimigos serão forçados a se curvar diante dele e confessar que ele é o Senhor (Fp 2.10-11). Você se tornou um verdadeiro adorador de Deus pela fé em Cristo? Se sim, como você está trabalhando com a

igreja para declarar o evangelho a todo o mundo?

2. Deus despreza a hipocrisia. Ele é muito terno e perdoador daqueles que o temem e esperam em seu amor, apesar de suas muitas faltas. Contudo, os hipócritas fazem orações com seus lábios enquanto seus corações têm grande prazer no pecado. Como podemos ser cuidadosos em orar com os nossos pensamentos e desejos focados em Deus, reconhecendo seu amor fiel e desprezando o nosso próprio pecado?

Encontre a *Bíblia de Estudo Herança Reformada* em www.editoraculturacrista.com.br

Dia do Adolescente

Como ensinar obediência a Deus para adolescentes em um mundo confuso

Luciana Villela de Castro

A adolescência é uma fase fascinante e desafiadora, quando tudo está em construção: identidade, emoções, autonomia e fé. É quando muitos se perguntam: vale a pena obedecer a Deus?

ENTENDENDO O CORAÇÃO ADOLESCENTE

O córtex pré-frontal, responsável pelo controle de impulsos, ainda está em formação. Os adolescentes são altamente influenciáveis por amigos, redes sociais e oscilações hormonais. Isso não os torna incapazes de amadurecer, apenas precisam de direção,

tempo, paciência e bons modelos.

O PAPEL DO ADULTO

Adolescentes precisam de adultos presentes para orientar com empatia e firmeza. Mais que preletores, precisam de discipuladores que caminham junto, escutam e servem de modelo da vida de fé.

OBEDIÊNCIA: MAIS QUE REGRAS

Obedecer a Deus não é “seguir regras”, mas um estilo de vida em harmonia com o caráter de Deus, uma resposta de amor. “Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos.” (Jo 14.15)

COMO ENSINAR OBEDIÊNCIA

1. **Mostre no cotidiano:** Use exemplos reais – respeitar pais,

ser honesto, tratar outros com respeito.

2. **Use a Bíblia:** Personagens como Samuel e Daniel ilustram obediência jovem em circunstâncias desafiadoras.

3. **Fale dos benefícios:** Obediência traz paz, sabedoria e proteção – não limita, mas liberta.

4. **Crie diálogo:** Ambiente seguro para dúvidas e conflitos. Seja honesto sobre suas próprias dificuldades.

5. **Encoraje fé pessoal:** Incentive estudo bíblico e reflexão. Dúvidas são solo fértil para fé autêntica.

6. **Envolve em comunidade:** Grupos jovens, projetos sociais e ações práticas fortalecem a fé.

7. **Modele pelo exemplo:** Nada

ensina mais que um adulto coerente vivendo o que ensina.

8. **Cultive relacionamento com Deus:** Oração e leitura bíblica. Quando há vínculo, obedecer deixa de ser fardo.

O RESULTADO

Ensinar obediência pode parecer nadar contra a corrente cultural, mas é justamente isso que nos torna sal e luz. Ao conectar obediência aos desafios reais dos adolescentes, demonstramos como ela transforma positivamente suas vidas, construindo uma base sólida de fé para seguir os caminhos de Deus com confiança.

Luciana Villela de Castro Trindade é casada com Eduardo, mãe do Tiago (18) e Isabela (13), membro da IP de Mococa, Conselheira da UPA

Missões

Uma bênção missionária

Aluizio Vidal

Um dos grandes privilégios descritos na Bíblia é ver os filhos dos nossos filhos servindo ao Senhor. De modo semelhante, uma das maiores bênçãos na seara missionária é testemunhar filhos na fé se tornando também agentes da missão.

A Igreja Presbiteriana do Brasil mantém uma atuação missionária ribeirinha ainda pouco conhecida no restante do país, mas de profunda relevância no sul do Amazonas. Trata-se do trabalho realizado no Lago do Uruapiara, com mais de 8 km de

extensão, onde atua o Rev. Ivanildo Ferreira — ou simplesmente “o missionário”, como é carinhosamente chamado. Natural da própria região, ele foi discipulado por uma agência missionária interdenominacional, formou-se no seminário presbiteriano e hoje pastoreia com dedicação esse importante campo missionário da IPB.

Fruto do seu trabalho de discipulado, o evangelista José Marcos — filho na fé do Rev. Ivanildo, foi enviado ao IBEL para formação teológica. Agora retorna ao Lago do Uruapiara para atuar como evangelista naquela mesma região onde conheceu o evangelho. Seu testemunho é um sinal

claro da ação de Deus naquela localidade.

A beleza e a especificidade do trabalho ribeirinho da IPB no Lago do Uruapiara se revelam não apenas nas paisagens amazônicas, mas principalmente nos frutos da evangelização, como na vida de José Marcos e de seu irmão, Jairo, atualmente no penúltimo ano do seminário em Ji-Paraná.

Tudo isso nos mostra como vale a pena orar, investir e se envolver com a obra missionária — não apenas de modo distante e emocional, mas, sempre que possível, com participação direta na sementeira, no cultivo, na colheita e em uma nova sementeira. Um

processo contínuo, iniciado sob as ordens de Jesus.

Quem sabe este testemunho desperte em nossos corações o desejo de formar equipes e participar ativamente dessa missão no Lago do Uruapiara?

Parabéns, Rev. Ivanildo. Que Deus abençoe o evangelista José Marcos.

Se você deseja conhecer e investir em um projeto presbiteriano que pode ser acompanhado de perto, entre em contato com o reverendo Ivanildo pelo telefone (69) 99249-0795, ou siga e acompanhe: @missaouruapiara e @ipb_lagodouruapiara.

O Rev. Aluizio Vidal é pastor na IP Gileade, em Porto Velho, igreja colaboradora com essa missão.

Forças de Integração | SAF

Legado de fé e serviço: SAF da 4ª IP de Taguatinga celebra 58 anos

Eloísa Helena Alves

Nos dias 5 e 6 de abril de 2025, a Secretária Nacional, Eloísa Helena, foi a preleitora nas comemorações do 58º aniversário da SAF da 4ª IP de Taguatinga, no Distrito Federal.

A programação incluiu, no dia 5, uma mensagem à Confederação Sinodal de SAFs, às 16 horas, seguida da celebração do aniversário, que contou com uma palestra e um chá

evangelístico. No dia 6, a Secretária trouxe uma reflexão na Escola Dominical, destacando o relevante trabalho feminino ao longo da história da IPB.

Além da participação da SAF local e do apoio da Igreja, estiveram presentes a vice-presidente da CNSAFs da Região Centro-Oeste, Joana Lima de Almeida Rod; presidentes de Confederações Sinodais da região; representantes de Federações e de outras SAFs; e também o Secretário Sinodal,



Rev. Carlos Roberto de Araújo. Expressamos nossa gratidão pela acolhida da SAF e de toda a

Igreja, especialmente na pessoa do Rev. Romildo Freitas, pastor da congregação.

Secretários Nacionais participam da Reunião da CE-SC/IPB

Os Secretários Nacionais dos Trabalhos de Homens, Feminino, de Mocidade, de Adolescentes, da Infância e da Pessoa Idosa, estiveram presentes na Reunião da Comissão Executiva do Supremo Concílio da IPB, realizada de 8 a 11 de abril, em São Luiz do Maranhão. Presbs. Paulo Daflon e Alexandre, Revs. Reginaldo Pinho, Vinicius e Esdras e Eloísa Helena, entregaram seus relatórios de trabalhos, que foram examinados e aprovados

com apreciação, assim como das respectivas Sociedades Internas. Estiveram presentes, também, os Presidentes da CNHP, Presb. Luiz Gonzaga, da CNSAFs, Ana Prado, e da CNA, o jovem Wellington Filho. Foram momentos de alegria e congraçamento.

Na oportunidade foram feitos contatos e reuniões com APE-COM, JMN, APMT, Visão Mundial, CPC, e outros. Foram dias de crescimento e construção.



Federação de SAFs da Bahia celebra seu Jubileu de Ouro

No dia 12 de abril de 2025, a Federação de SAFs do Presbitério da Bahia celebrou seus 50 anos de organização. A comemoração aconteceu na IP Dois de Julho, em Salvador (BA), reunindo autoridades e representantes do trabalho feminino presbiteriano.

Estiveram presentes a vice-presidente da CNSAFs para a

Região Nordeste, Maria Ribeiro; a ex-presidente da CNSAFs (gestão 2006-2010), Anita Eloísa Chagas; o secretário sinodal do Trabalho Feminino, presbítero Emmanuel, que foi o pregador do culto solene; além de representantes da Confederação Sinodal, de outras Federações e de diversas SAFs.

A palavra oficial do evento



foi ministrada pela Secretária Nacional do Trabalho Feminino, Eloísa Helena Alves. Foi uma celebração marcada por gratidão a Deus, louvor e reconhecimento por cinco décadas de dedicação ao serviço cristão, ao fortalecimento da comunhão e ao avanço da obra do Senhor.

Eloísa Helena Chagas Monteiro Alves é Secretária Nacional da CNSAFs



Boa leitura

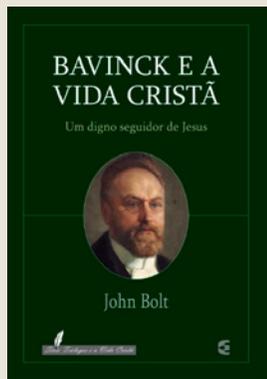
Bavinck e a vida cristã

John Bolt
2025 | R\$ 60,00 (promo)

Lançamento da Editora Cultura Cristã, esse livro, parte da série *Vida Cristã*, mostra como a teologia de Herman Bavinck se traduz em vida prática. John Bolt, profundo conhecedor da obra do teólogo holandês, apresenta Bavinck não apenas como um *gigante* da teologia reformada, mas como alguém comprometido em viver como discípulo de Jesus.

Ao conectar doutrina e prática, Bolt desmonta a falsa dicotomia entre fé intelectual e espiritualidade vivida, mostrando que uma teologia sólida é caminho para santidade, alegria e serviço.

Mais do que uma introdução ao pensamento de Bavinck, é um chamado pastoral para uma fé coerente, que se expressa na devoção, na ética e na esperança. Leitura indispensável para quem deseja compreender como a tradição reformada pode moldar não só o pensamento, mas a vida cristã hoje. [Compre aqui.](#)



O Cristo dos pactos

Owen Palmer Robertson
2025 | R\$ 27,30 (promo)

De volta ao portfólio da Cultura Cristã, esse clássico da teologia reformada é leitura essencial para quem busca compreender a unidade das Escrituras. *O Cristo dos Pactos* oferece uma análise clara e profunda do significado das alianças divinas e da relação entre Antigo e Novo Testamento.

O. Palmer Robertson mostra como a teologia da aliança não é apenas um tema bíblico, mas o próprio fio condutor da revelação, apontando para Cristo como o cumprimento de todas as promessas divinas. Com linguagem acessível e rigor teológico, o autor oferece uma chave hermenêutica indispensável para quem deseja interpretar a Bíblia de modo coerente e fiel à sua mensagem central.

Um livro fundamental para estudantes, pastores e todos que desejam entender como Deus conduz sua história redentiva por meio das alianças. [Garanta o seu exemplar.](#)



Sobre esses e outros títulos acesse www.editoraculturacrista.com.br ou www.facebook.com/editoraculturacrista ou ligue **0800-0141963**



filmes e séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

Entre vilas, massas e vazios: uma reflexão cristã sobre *La Dolce Villa*

Gabriela Cesario

Eu não sei você, mas sempre que me deparo com matérias do tipo “Itália paga turistas para morarem em pequenas vilas” ou “Compre uma casa por um euro e more na Itália”, eu me pego questionando: quanto maluco seria da minha parte “largar tudo” aqui no Brasil e embarcar nessa aventura? Uma tentação claramente impulsionada pelo escapismo que ronda nossos tempos e, quem sabe, até influenciada pelo famoso lema italiano “*La*

Dolce Vita”. Afinal, quem é que não gostaria de se livrar dos celulares apitando loucamente e viver uma vida rodeada por belas paisagens e muita massa?

Pois bem. Esse, basicamente, é o roteiro por trás do filme água com açúcar (que fique dito) *La Dolce Villa*, da Netflix. Dirigido por Mark Waters, é uma comédia romântica que acompanha Eric Field, um empresário americano que viaja até a Itália para impedir que sua filha gaste as economias da família na restauração de um velho casebre em uma vila quase abandonada. O que começa

como uma missão pragmática, rapidamente se transforma numa jornada de reconexão familiar, redescoberta pessoal e, como não poderia faltar, um romance inesperado. Um filme com todo aquele charme dos tempos áureos da *Sessão da Tarde*.

E como por aqui sempre buscamos olhar tudo sob uma ótica cristã, esse filme aparentemente “bobinho” acabou me provocando reflexões importantes. Explíco: a proposta central gira em torno da busca por sentido, felicidade e renovação. Mas, no filme, essa busca é tratada apenas no

plano material, afetivo e estético. A restauração da vila, uma meta-fora óbvia para a restauração da própria vida dos personagens, carece de um alicerce que vá além das emoções, das relações humanas e da autorrealização.

É curioso perceber como a narrativa reflete uma ideia muito presente na nossa cultura: a crença de que mudanças externas — seja um novo país, um guarda-roupa reorganizado, uma mudança radical no visual ou uma nova aventura, são suficientes para preencher os vazios da alma. Mas como sabemos, o problema humano não é essencialmente circunstancial, mas espiritual. Não são vilas restauradas, romances bem-sucedidos ou aventuras na Toscana que redimem o ser humano, mas unicamente a graça de Deus revelada em Cristo.

Embora *La Dolce Villa* ofereça cenas agradáveis, diálogos bem-humorados e um roteiro leve, ele revela, sem querer, a fragilidade de uma cosmovisão que tenta encontrar significado fora de Deus. O filme entrega exatamente o que promete dentro do gênero: entretenimento romântico e escapismo. Mas, ao mesmo tempo, evidencia o quanto as soluções oferecidas pela cultura moderna são paliativas, superficiais e incapazes de tratar as questões mais profundas da alma.

É fato. *La Dolce Villa* é agradável, divertido e visualmente encantador, mas deixa claro, para quem observa com discernimento cristão, que não há verdadeira doçura nem verdadeira restauração fora do evangelho.

Gabriela Cesario é jornalista do *Brasil Presbiteriano*

